

*Contributo para a Análise Comparativa de
«The Catcher in the Rye» e «Uma Agulha no Palheiro»*

Lídia Maria Rodrigues Costa Vicente

*Trabalho de Projecto no Âmbito do Curso de Mestrado em Línguas Aplicadas e
Tradução elaborado sob orientação da Prof^a Doutora Olga Gonçalves*

*Contributo para a Análise Comparativa de
«The Catcher in the Rye» e «Uma Agulha no Palheiro»*

Lídia Maria Rodrigues Costa Vicente



186764

*Trabalho de Projecto submetido à Universidade de Évora para a obtenção do grau de
Mestre em Línguas Aplicadas e Tradução e elaborado sob a orientação da
Prof^a Doutora Olga Gonçalves*

AGRADECIMENTOS

Ao terminar este trabalho, expresso primeiramente e em particular o meu reconhecimento e gratidão à minha orientadora, Senhora Profª Doutora Olga Gonçalves. Foi para mim um privilégio tê-la tido como professora e orientadora. Jamais esquecerei todo o caminho que percorri. Foi um percurso de muitos desafios. Agradeço a disponibilidade sempre manifestada, o seu aconselhamento e a sua amizade.

À minha família deixo também palavras de agradecimento por todo o apoio, dedicação e compreensão que me deram.

RESUMO

O presente Trabalho de Projecto consiste na análise da tradução de *The Catcher in the Rye* (J.D. Salinger) realizada por João Palma Ferreira e intitulada *Uma Agulha no Palheiro*.

O estudo efectuado enquadra-se no âmbito da tradução de prosa literária e tem por objectivo específico comparar o uso de expressões idiomáticas, de coloquialismos e de palavras e expressões ‘tabu’ nos dois textos produzidos. As convergências e as divergências que sobressaem do confronto entre estas duas obras são abordadas à luz da operação de transposição e de transformação a que o exercício de tradução normalmente corresponde, nela tomando em consideração os aspectos intertextual e intercultural que lhe estão subjacentes.

Palavras-chave: tradução, prosa literária, expressões idiomáticas, coloquialismos, palavras tabu, intertextual, intercultural.

Contribution to a Comparative Analysis of «The Catcher in the Rye» and «Uma Agulha no Palheiro»

ABSTRACT

The present Project Work consists in the analysis of a Portuguese translation of *The Catcher in the Rye* (J. D. Salinger) authored by João Palma Ferreira under the title *Uma Agulha no Palheiro*.

The study was undertaken in the framework of literary prose translation and aims at comparing the use of idiomatic expressions, colloquialisms and taboo words in both texts. The convergences and divergences between the two texts are analysed on the basis of the operation of transposition and transformation normally involved in the translation process, taking into account the intertextual and intercultural aspects that underlie it.

Key words: translation, literary prose, idiomatic expressions, colloquialisms, taboo words, intertextual, intercultural.

ÍNDICE

Agradecimentos.....	iii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Índice	vi
1 – Introdução	1
2 – A Tradução de Prosa Literária.....	6
3 – The Catcher in the Rye vs Uma Agulha no Palheiro.....	13
3.1 – Sinopse	52
3.2 – Análise Comparativa	53
3.2.1 – Coloquialismos.....	54
3.2.1.1 – <i>Goddam</i>	54
3.2.1.2 – <i>Phony</i>	58
3.2.1.3 – <i>Hell, Chrissake, Damn</i>	61
3.2.1.4 – <i>Lousy, Crap, Stinking</i>	67
3.2.2 – Palavras Obscenas, Palavras Tabu e Eufemismos.....	71
3.2.3 – Expressões Idiomáticas	76
4 – Conclusões.....	80
5 – Referências Bibliográficas.....	82

1 – INTRODUÇÃO

O Trabalho de Projecto que se apresenta enquadra-se no âmbito do *Mestrado em Línguas Aplicadas e Tradução* e centra-se na análise comparativa de *The Catcher in the Rye*, obra de autoria do escritor norte-americano J. D. Salinger, e da sua tradução realizada por João Palma Ferreira, com o título *Uma Agulha no Palheiro*, publicada em 1983 pela Colecção Dois Mundos, da Edição “Livros do Brasil”, Lisboa.

A escolha destas obras prendeu-se com razões de natureza pessoal e profissional. Com efeito, se desde cedo na minha formação académica J.D. Salinger, escritor recentemente falecido, contribuiu fortemente para uma reflexão crítica sobre o ser e o estar no mundo, nomeadamente através dos vários retratos que nos ofereceu da juventude e da sociedade norte-americanas das últimas décadas do século passado, João Palma Ferreira, figura maior no panorama das Letras portuguesas, na sua qualidade de tradutor, ficcionista, crítico e historiador literário, ‘deu-nos a ver’ a representação de uma parte desse mesmo mundo, ainda que à luz do olhar subjectivo que o exercício de tradução, naturalmente, lhe impôs. Razão não menos importante para esta escolha foi a que se prendeu com a actividade de docência que desenvolvo há alguns anos. Na verdade, proporcionar aos alunos, por mais jovens que sejam, o conhecimento de experiências de vida, de valores estéticos, éticos e morais através, nomeadamente, da Literatura é tarefa fundamental, dentro ou fora da sala de aula. E a tradução é um instrumento de educação precisamente porque chega a leitores cujo nível cultural e educativo é forçosamente diferente do dos leitores do original. As estruturas linguísticas, as formas de pensar e de expressar e a cultura variam, como se sabe, de comunidade para comunidade, mas podem explicar-se – e em última análise a explicação é a tradução (NEWMARK 2006). A par de uma concepção utilitária de tradução, enquanto via ou meio de comunicação e de transmissor de cultura, para além

de força de progresso, defendendo ainda, à semelhança de NEWMARK (2006), que a tradução tem a sua própria emoção, o seu próprio interesse. Isto é, para além dos aspectos intertextuais e interculturais que o tradutor sempre deve ter em atenção, a tradução deve igualmente ser considerada como uma forma de arte.

Ciente do grau de dificuldade e dos riscos subjacentes à análise dos textos acima referidos, advenientes da autoridade dos sujeitos envolvidos no mundo de sentido a construir (CHARAUDEAU 1992), saliento que objectivo específico que norteia este trabalho é o de realçar alguns dos problemas que se verificam na tradução de expressões idiomáticas, de coloquialismos e de palavras e expressões ‘tabu’, usados com frequência elevada na versão original. Constituindo todos estes elementos um importante recurso estilístico no texto fonte, que evidencia características de interacção verbal oral, a análise comparativa realizada ancora-se no seio da problemática directamente relacionada com questões de estilo (LANDERS 2001), da qual darei conta adiante.

De modo a levar este Projecto a bom porto, foram várias as etapas que percorri. Com efeito, na sequência de várias leituras aturadas das duas obras, procedi, num primeiro momento, ao levantamento dos termos e expressões objecto de análise presentes no texto fonte. A transcrição manual destes enunciados, em tabela que elaborei para o efeito, foi bastante morosa e exigiu atenção permanente. Num segundo momento, procedi à identificação dos enunciados correspondentes no texto traduzido, tarefa que consumiu igualmente muito tempo e que requereu atenção redobrada. No movimento de vai e vem constante entre o texto fonte e o texto traduzido que fui obrigada a efectuar, foi necessário refinar o objecto de análise, inserindo ainda alguns segmentos e eliminando alguns outros que, considerei então, não se enquadravam no estudo pretendido.

Na análise comparativa dos dados assim coligidos ressaltaram não só algumas convergências, como também diferenças significativas entre o estilo do texto fonte e o da tradução. Diferenças que, inicialmente, entendi como sendo elas próprias também decorrentes da *Advertência* que o tradutor sentiu necessidade de fazer aos seus leitores na página de abertura:

O título português do romance de J.D. Salinger Uma Agulha no Palheiro foi especialmente escolhido tendo em atenção a singularidade expressiva desta frase comum portuguesa e não corresponde à nem pretende ser a tradução do título original norte-americano: The Catcher in the Rye, para o qual foi sempre difícil encontrar uma forma suficientemente alusiva e gramaticalmente correcta em todas as que ocorreram ao tradutor.

Supõe-se, pois, que, sem fugir ao que o escritor pretendeu, o título da edição portuguesa marcará incisivamente o espírito deste livro admirável.

Os exemplos de divergências e de convergências entre os textos em análise, transcritos em paralelo na terceira parte deste Trabalho, motivaram, naturalmente, uma reflexão acerca das tomadas de decisão por parte do tradutor, reflexão esta norteada por alguns pressupostos teóricos e perspectivas pragmáticas apresentados na segunda parte do mesmo. No cenário complexo que é o do reencontro entre duas escritas (ou formas de escrita), porquanto perpassado pela relação dialógica entre a História, os valores de uma época e os cânones literários, por um lado, e, por outro, por várias abordagens teóricas, simultaneamente complementares e contraditórias, à tradução de textos literários, procurei verificar se o *espírito deste livro admirável* que o tradutor em causa *supõe* manter efectivamente se mantém, *sem fugir ao que o escritor pretendeu*. Perante o velho dilema entre tradução fiel à fonte e tradução fiel ao público receptor, e as questões de natureza teórica e prática que ele levanta, a análise que realizei foi em grande medida alicerçada na interpretação das opções tomadas pelo tradutor na tradução

de uma língua-cultura para uma outra. A subjectividade que naturalmente lhe preside foi alimentada por alguns factores que devo desde já mencionar. Começo por referir a impossibilidade verificada em comparar esta tradução com outra ou outras realizadas em língua portuguesa. Na verdade, ainda que no início deste Projecto tenha considerado esta hipótese de trabalho, depressa a abandonei, em muito devido ao parco conhecimento que possuo acerca de ferramentas de tratamento automático de texto que uma tarefa desta monta exigiria. Sabendo que a tradução de um texto pode ter um tempo de vida mais ou menos ‘limitado’, porquanto:

(...) the translation loses half its vitality, its freshness, its ability to communicate to the reader in a contemporary voice. If this is true, it follows that major works of literature must be retranslated periodically if they are to retain their function as a bridge between cultures and eras (...). (LANDERS 2001: 10)

Teria sido interessante comparar dados assim obtidos de modo a mais objectivamente ajuizar sobre esta *bridge between cultures and eras* que o tradutor João Palma Ferreira certamente também estabeleceu no caminho que optou por percorrer. Caminho determinado pela realidade psico-social do espaço geográfico em que o fez, trinta e dois anos depois da publicação do texto fonte, e seguramente também pela subjectividade inerente ao texto literário no qual

(...) a linguagem encontra-se na sua função estética dominante. (...) Ao buscarmos aquilo que existe especificamente no texto literário, descobrimos que aquele é um sistema conotativo, com um significado para além do meramente escrito, diferindo da simples informação. (SARMENTO 2001: 154).

Um outro aspecto a referir, de importância capital no trabalho realizado, prende-se com a dificuldade em traduzir expressões idiomáticas, coloquialismos e palavras ‘tabu’,

mesmo quando o tradutor, não sendo falante nativo, é proficiente na língua do texto fonte. Exigindo o seu reconhecimento um conhecimento *cultural* aprofundado e não só mestria no uso da linguagem (LANDERS 2001), porquanto os dicionários, glossários ou bancos de dados de que se socorre não respondem a todas as questões de uso, aos sentidos figurados e aos valores emocionais que os mesmos adquirem no dia-a-dia – sendo frequentemente necessário deduzir sentidos a partir dos contextos oferecidos (STEELMAN 2010) – a dificuldade subjacente ao levantamento e comparação dos mesmos em ambos os textos foi particularmente sentida, uma vez que, partindo da premissa de que o tradutor detinha aquela competência, algumas das soluções apresentadas pelo mesmo requereram interpretação mais subjectiva, como se verá adiante.

Don't ever tell anybody anything. If you do, you'll start missing everybody foram as últimas palavras ‘ditas’ pelo jovem Holden Caulfield, personagem principal do texto fonte em análise. Com elas entreabro o mundo de possibilidades interpretativas a que desde cedo me entreguei, consciente, agora, de que na operação de transformação de um texto escrito numa língua numa outra não podemos, nem devemos, ficar confinados ao produto acabado. No confronto entre duas línguas e duas culturas, elas servirão, talvez, também para refutar a afirmação de Nida (1964): *Translators are born not made*. Na realidade, os caminhos fazem-se, caminhando com outros, ou apesar dos outros...

2 – A TRADUÇÃO DE PROSA LITERÁRIA

Será um lugar comum afirmar que a tradução está intimamente associada a todos os domínios do pensamento e da actividade humana, enquanto actividade intralinguística e interlinguística. Praticada há milénios, a tradução tem sido considerada como prática intermediária, como voz ou meio de comunicação, tendo, assim, assumido um carácter utilitário. Mas, estando no centro de uma encruzilhada intertextual e intercultural, ela é também considerada como arte (OSEKI-DÉPRÉ 2006). Mas do que trata na realidade este objecto que designa simultaneamente uma operação (a actividade de traduzir) e o resultado desta operação (o texto da tradução)? A reflexão produzida sobre a tradução tem sido perpassada por várias polarizações (BAKER 2001): fonte e alvo, palavra e sentido, fidelidade e criatividade, adaptação e transformação, traduzibilidade e intraduzibilidade, visibilidade e invisibilidade, adequação e aceitabilidade, semântica e pragmática, correcto e incorrecto. Baseada como normalmente o é em diversos suportes teóricos, que expõem diversos pontos de vista, qualquer reflexão que sobre ela façamos obriga-nos, no entanto, a reconhecer que a tradução não é uma mera reprodução de um discurso noutra língua, na medida em que, sobretudo na tradução literária, o tradutor deve produzir uma outra ‘escrita’. Com efeito, requerendo uma teoria em acto (NEWMARK 2006), todos reconhecemos o aspecto transformacional que lhe subjaz, a interferência inevitável promovida pelo tradutor, ao aproximar sem fundir, em distância sem longitude (CRONIN 1991), e o carácter relativo da ‘fidelidade’ que dele se espera. Todos reconhecemos ainda que não há univocidade nos sentidos de ‘fidelidade’, ‘proximidade’, ‘desvio’, ‘liberdade’, ‘literalidade’, ‘criatividade’, tradicionalmente em oposição. Pelo contrário, há na prática de tradução associações de sentidos que se articulam com parâmetros sociais, institucionais e históricos. Envolvendo trans-

formação, tal prática é construída de acordo com convenções e restrições dependentes não só do tempo e do lugar em que se realizam, como do público a que se destina. A linguagem, como aquilo que possibilita a formação de imagens que traduzem, de alguma forma, o mundo que nos rodeia e que estabelece relações de sentidos entre seres e acontecimentos, não é um meio de comunicação que deixa inalterada a percepção da realidade. O mundo é apreendido e compreendido, pois, por meio da linguagem, da rede de referências que significam e se significam na percepção do mundo. Por outras palavras, não há a garantia de que o que observamos ou analisamos seja acessível senão por meio dessa rede, pois que a realidade não é conhecida na sua ‘essência’, mas nas relações que são estabelecidas para que dela se possa falar (AMORIM 2005). Vêm estas considerações a propósito da noção bem conhecida de que a tradução seria a reprodução de uma realidade-texto, que se daria por, exemplo, por meio da elaboração de uma ‘imagem correspondente’. Pese embora as diferenças linguísticas e culturais com as quais qualquer tradutor se depara, considera-se tradicionalmente que o tradutor se deve ater à construção de uma imagem fielmente reveladora do que se apresenta como original. Nesse contexto, a realidade corresponderia à existência de um texto cujos ‘traços’ seriam, em si mesmos, independentes de todos quantos o lêem. Isto é, tal realidade seria anterior à própria leitura, anterior à ‘imagem’, a qualquer forma de mediação. E isto significa que livre de qualquer imposição de natureza histórica e ideológica, o tradutor deveria servir a lógica da neutralidade. Contudo, a literatura está inscrita em relações que pressupõem a existência de factores culturais, linguísticos, ideológicos e económicos que em muito influenciam, mas podem não determinar, as directrizes da sua constituição (LEFEVERE 1992). A literatura é assim constituída de textos e de leitores que realizam leituras, escritas e re-escritas numa determinada cultura, articulando e produzindo saberes que possibilitam a sua manifestação como

produto cultural. O tradutor, ao reescrever, pode, nesta medida, contribuir para a formação de imagens, conhecimentos e valores que não se reduzem simplesmente ao conceito de imagem como representação de uma realidade não mediada. Ele produz, ou reproduz, textos que possibilitam a constituição de uma realidade textual, sendo assim responsável pela recepção e pela sobrevivência de obras literárias entre os leitores de uma cultura global. A tradução recontextualiza a obra literária original, gerando outras imagens, reinscrevendo-a noutra realidade em que é percebida. Nesta perspectiva, a tradução, inscrita na ideologia, ou seja, no modo como o tradutor lida com o universo discursivo do original (com os objectos, conceitos, costumes familiares ao escritor do texto original), será um processo por meio do qual se transforma o texto original, tornando-o aceitável do ponto de vista da poética vigente em torno do autor e da obra que é traduzida. Na relação entre ideologia e concepção poética, a noção de ‘fidelidade’, com a natureza objectiva que geralmente se lhe atribui, implicaria literalidade, não podendo ser concebida senão no espaço da não neutralidade, da valoração. Ainda que ser fiel não seja sinónimo de se ser conservador (literalista), ou que não ser fiel possa libertar a ‘verdade poética’ de um romance ou poema da contaminação de leituras validades por um cânone. Mas ser fiel não é definido segundo um critério absoluto e universal, como indicado pelo *Dictionary of Translation Studies* (1997: 57):

faithfulness (or fidelity) is used to describe in which way the target text may be considered, according to a certain criterion, as a reasonable representation of the source text.

Assim apresentada, a definição de fidelidade circunscreve-a simplesmente a um critério. E sendo um critério, a fidelidade pode justificar opções de tradução ou leituras de um determinado texto com base numa perspectiva poética, estética ou crítica. E isso levanta outras questões, como as que se relacionam com as fronteiras entre

transformação e leitura aceitável; transformação ou transgressão em relação ao Outro, ao que se traduz, dimensão ética e violação da integridade do texto original operada pela tradução.

Existindo quase sempre limites que se impõem ao dizer, nas nossas próprias palavras e nas dos outros, a tradução literária é particularmente complexa, distinguindo-se entre tradução de poesia e de prosa, dicotomia expressa, por exemplo, pela definição oferecida por Jakobson (1970: 220):

(...) le texte poétique est celui où la fonction poétique predomine sur les autres fonctions du langage, la fonction poétique étant celle qui se caractérise par la projection de l'axe paradigmatique (associations sonores et/ou sémantiques, rythmiques, allitérations, accents) sur l'axe de la contiguïté, ou du syntagme.

Por outras palavras, a poesia é uma forma para a qual é necessário encontrar uma forma equivalente no processo de tradução. Talvez seja por isso que os tradutores de poesia sejam quase todos poetas (sendo que os tradutores de prosa são muito excepcionalmente prosadores, antes quase sempre são ‘tradutores’ profissionais), pois que a tradução poética faz parte de um processo estético criativo.

A tradução literária tem sido, por isso, alvo de muitos estudos. Clara Sarmiento (2001:154), por exemplo, afirma que

(...) Os textos literários possuem características estruturais peculiares que os diferenciam inequivocamente (...) Ao buscarmos aquilo que existe especificamente no texto literário, descobrimos que aquele é um sistema conotativo, com um significado para além do meramente escrito, diferindo da simples informação.

As especificidades únicas de cada texto, a sua alma, afinal, advêm em grande medida do registo e do estilo usados por cada autor. O que exige do tradutor, em primeiro lugar, diria, um conhecimento profundo, tanto da língua de partida como da de

chegada. Na verdade, o tradutor tem de ser capaz de, de alguma forma, preservar essa alma, isto é, perceber que se o dizer é importante, o ‘como’ se diz pode ser ainda mais (LANDERS 2001). E isso requer não só escolhas lexicais, como também conhecimento da cultura de partida e de chegada, do contexto social, político e económico que certamente influencia o discurso e a essência da mensagem por ele veiculada.

É certo que o produto final de uma tradução literária terá também e sempre um estilo próprio, conferido pelas especificidades linguísticas, culturais e sociais do tradutor que lhe dá vida. Assim aconteceu, por exemplo, com a tradução *Uma Agulha no Palheiro* em que no próprio título, através da expressão popular que o consubstancia, está imbuída uma identidade da Cultura Portuguesa e das marcas que a mesma deixou no tradutor João Palma Ferreira. Também ao longo do texto traduzido se actualizam diversas expressões e palavras que, apesar de tipicamente portuguesas (e.g. “... apregoar aos quatro ventos...”; “... que não fica muito longe desta bodega...”), julgo que contribuem para conferir à tradução ‘traços’ do tom coloquial do discurso de *The Catcher in the Rye*. E neste aspecto penso que posso falar em ‘fidelidade’ ao estilo original, que, como referi acima, nunca pode ser absoluta. Hélia Saraiva (2001:174-175) afirma que

(...) no acto de traduzir devem constar aspectos diversos, tais como: o registo linguístico, a intentio auctoris, a intentio traductoris e o momento histórico em que surgiu a versão original, podendo-se afirmar, a propósito, que tradutor é aquele que torna compreensível aquilo que antes era ininteligível num acto de cooptação, adaptando o texto de forma a informar o leitor sobre as idiossincrasias do autor, assim como os ícones representativos da sua cultura, de modo a que o leitor possa perceber e fruir com a sua leitura.

Landers (2001:90), reflectindo acerca do significado de estilo e de registo afirma que este é um aspecto multifacetado sobre o qual muito se tem dito e escrito, reconhecendo que estilo é algo que adquire definição quando associado a um autor.

Define, por exemplo, o estilo de Hemingway como “terse” (sintético/conciso), o de Góngora como “elaborate”/ “baroque” (elaborado, barroco). Este autor afirma ainda que em muitas situações há elementos do estilo que transcendem as palavras específicas actualizadas pelo autor, apontando como exemplos a proporção de frases curtas e longas, do número de parágrafos, de recursos estilísticos de vária ordem. Considera ainda que o estilo está inevitavelmente interligado com o idioleto de cada um, com a forma como habitualmente fala, com as palavras que escolhe.

Reflectir sobre o estilo de uma obra literária implica necessariamente reflectir acerca do que é o registo, dado que ambos se confundem frequentemente. Nas palavras de Landers (2001: 59)

In English as in all other languages, virtually every word falls into a register (...) many words may belong to more than one register.

Apoiando-se na *Cambridge Encyclopedia of Language*, este autor afirma que registo é a *socially defined variety of language, e.g., scientific, legal, etc.* mencionado, nessa sequência, várias categorias de registo, como por exemplo: não-técnico/técnico, informal/formal, urbano/rural, padrão/regional, jargão/não-jargão. Neste sentido, as palavras podem inserir-se em mais do que uma categoria, sendo o contexto em que se inserem essencial para a sua classificação. Assim, uma dada palavra pode adquirir diversas classificações dado que transporta consigo uma série de associações que ultrapassam o seu próprio sentido denotativo, sendo que, consciente ou inconscientemente, os seres humanos ligam palavras e expressões, construções gramaticais e até padrões de entoação a características não linguísticas socialmente definidas, tal como estatuto social, profissional e académico. Nesta perspectiva, o sentido de uma palavra ou expressão pode ser expresso de variados modos.

Quando me debrucei sobre o estilo/registo de *The Catcher in the Rye*, percebi que qualquer tradução que da obra se faça, seja qual for a língua de chegada, terá de ter em conta a sua *paratactic structure* (FREEBORN 1996: 207), estrutura em que raramente existem frases subordinadas e em que as frases simples e curtas se sucedem e repetem no discurso do narrador, num estilo/registo coloquial onde abundam, entre outras, palavras e expressões calão, palavras tabu, expressões do idioma comum, como são exemplo:

...saying I'd been given the ax... ; ...she knocked me out...; ...I shot the breeze for a while...; ...what a dope I was... ; ...somebody'd written "Fuck you" on the wall.

Quando analisei a tradução *Uma Agulha no Palheiro*, focando a minha atenção no estilo/registo e na 'fidelidade' que atrás explicito, encontrei diversos pontos convergentes e divergentes com o original. Por exemplo, uma de entre as convergências com o original foi: "Juro-vos por Deus que devo ser meio louco" (*I swear to God I'm a madman*). Quanto a divergências – e há algumas, como adiante se verá – a que se segue é paradigmática: "Por vezes imagino coisas espantosas que não me importaria de fazer" (*Sometimes I can think of very crumby stuff I wouldn't mind doing if the opportunity came up*).

Regresso ao ponto de partida. Se a tradução tem de ser examinada como prática e como objecto, se nos domínios político e cultural ela permite o alargamento de fronteiras, se no domínio literário ela permite o alargamento dos limites poéticos e linguísticos, se nos dispensa da leitura do original, revelando ser um produto acabado a considerar para lá do original, o tradutor terá de saber transformar (transferir, transpor) um texto escrito numa língua numa outra, tentando preservar a sua originalidade, sabendo, contudo, que não poderá deixar de o contaminar pelo seu próprio contexto linguístico e cultural. É o que se nota em *Uma Agulha no Palheiro*.

3 – THE CATCHER IN THE RYE VS UMA AGULHA NO PALHEIRO

Conforme referi na introdução a este trabalho, o levantamento que seguidamente apresento coloca a par expressões idiomáticas, coloquialismos, palavras e expressões “tabu” e eufemismos retirados do texto fonte, com as que ocorrem (ou não) no texto traduzido.

Por questões metodológicas, separei o inventário que efectuei em vários grupos, ciente, no entanto, de que tal divisão se reveste de alguma artificialidade, pois que há inevitavelmente intersecções nos planos considerados.

O uso de linguagem vulgar, como coloquialismos, palavras ou expressões tabu, de natureza mais ou menos explícita, é, assim, uma das imagens de marca desta obra, tendo provocado em determinado momento a sua censura. É delas que darei conta a seguir.

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 1	... that David Copperfield <u>kind of</u> <u>crap</u> , ...	1	... e tudo o mais, como se se tratasse de David Copperfield.	9
	... they're also <u>touchy as hell</u> .	1	São <u>sensíveis como os diabos</u> .	9
	I'll just tell you about this <u>madman stuff</u> that happened to me around last Christmas...	1	Só vos falarei <u>do que</u> se passou comigo durante o passado Natal, ...	9
	That isn't too far from this <u>crummy place</u> , ...	1	... que não fica muito longe desta <u>bodega</u> ...	9
	... I'm not going to tell you my whole <u>goddam</u> autobiography or anything.	1	... não vos vou fazer a minha autobiografia ou coisa semelhante. (<i>goddam</i> – não traduzido)	9
	He's got a lot of <u>dough</u> , now.	1	Mas ele agora tem muita <u>massa</u> .	10
	<u>It killed me</u> .	1	<u>Esse conto ia-me matando</u> .	10

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 1	... always showing some <u>hot-shot guy</u> ...	1	... que mostram <u>um rapaz cheio de músculos</u> ...	10
	<u>Strictly for the birds</u> .	2	<u>Conversa fiada</u> .	10
	... was <u>supposed to be a very big deal</u> around Pency.	2	... era sempre um <u>grande acontecimento</u> em Pency.	10
	... she <u>didn't give you a lot of horse manure</u> about what a great guy her father was.	2	... o que eu mais apreciava nela era <u>não apregoar aos quatro ventos</u> que o pai era uma pessoa importante.	11
	... on the <u>goddam</u> subway.	3	... no metropolitano. (<i>goddam</i> – não traduzido)	11
	She probably knew what a <u>phony slob</u> he was.	3	Provavelmente sabia que ele não passava de um <u>idiota</u> .	11
	<u>They kicked me out</u> .	3	<u>Puseram-me na rua</u> .	12
	... it was cold as a witch's teat, ...	3	... <u>um frio levado dos diabos</u> , ...	12
CAPÍTULO 2	They got a <u>bang out of things</u> , though – in a <u>half-assed way</u> , of course.	6	Já haviam feito tudo o que tinham de fazer... e de um modo mais ou menos <u>imbecil</u> , é claro.	15
	<u>That knocked him out</u> .	7	<u>Ficou delirante com a piada</u> .	16
	... he was a nice old guy that <u>didn't know his ass from his elbow</u> .	7	...era um bom velhote que a partir dos cotovelos já não sentia o corpo.	17
	I mean he didn't <u>hit the ceiling</u> or anything.	7	Quero dizer que não <u>desatou aos berros</u> .	17
	Game, <u>my ass</u> .	7	Um jogo, <u>grande asno</u> !	17
	I <u>don't give a damn</u> , ...	8	É coisa que <u>não me incomoda</u> , ...	18
	<u>It's a phony</u> .	8	É uma <u>balela</u> .	19
	... like he'd just <u>beaten hell out of me</u> in ping-pong...	10	... como se acabasse de me vencer ao pinguepongue...	21
	<u>I wished to hell</u> ...	11	<u>Quem me dera</u> ...	21
	... while I <u>shot the bull</u> .	11	... enquanto eu <u>lhe impingia estas balelas</u> , ...	22

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 2	<u>The old bull.</u>	11	<u>A velha treta.</u>	22
	<u>It wasn't up his alley at all.</u>	12	Expressão não traduzida	22
	I was surrounded by <u>phonies</u> .	12	... o estar rodeado de <u>imbecis</u> .	22
	<u>I guess it hasn't really hit me yet.</u>	12	<u>Não senti bem o ambiente.</u>	23
	And all that <u>crap</u> .	13	E mais <u>cumprimentos</u> .	24
CAPÍTULO 3	... <u>and give him a locomotive</u> – that's a cheer.	14	... e berrávamos uma <u>estrondosa saudação</u> .	26
	<u>Very big deal.</u>	14	Expressão não traduzida	26
	<u>That killed me.</u>	14	<u>Era uma coisa que exasperava.</u>	26
	... <u>what a hot-shot...</u>	14	... <u>um tipo todo fixe...</u>	26
	... I'd lost all the <u>goddam</u> foils.	15	... havia perdido o equipamento. (<i>goddam</i> – não traduzido)	27
	I thought it was going <u>to stink</u> , but it didn't.	15	Pensei que ia <u>chatear-me</u> , mas não.	27
	That story <u>just about killed me</u> .	16	Aquela história <u>ia dando cabo de mim</u> .	27
	... they <u>don't knock me out</u> too much.	16	... que <u>não me impressionaram</u> .	27
	What really <u>knocks me out</u> is a book...	16	O que realmente <u>me agrada</u> é um desses livros...	27
	... <u>made you sick...</u>	17	... e ficávamos <u>agoniados...</u>	28
	<u>He hated Stradlater's guts...</u>	17	<u>Odiava o Stradlater...</u>	29
	He wanted you to think he'd come in by mistake, <u>for God's sake</u> .	17	Pretendia fingir que entrara no quarto por engano. (<i>for God's sake</i> – não traduzido)	29
	<u>Boy, could he get on your nerves sometimes.</u>	17	<u>Caramba! Por vezes punha-me nervoso.</u>	29

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 3	He didn't give a damn about fencing.	17	Não tinha qualquer interesse pela esgrima.	29
	... if you looked up from your book you were a goner.	17	... se erguêssemos os olhos do livro estávamos tramados.	29
	He must've picked up that goddam picture...	17	Deve ter pegado na fotografia. (goddam – não traduzido)	29
	... for Chrissake!	18	Expressão não traduzida	29
	Ya lost them, ya mean?	18	Perdeste-o, queres dizer.	29
	I had to keep getting up to look at a goddam map on the wall.	18	... eu tinha de observar as estações no maldito mapa que estava pendurado na parede...	29
	I don't know, and I don't give a damn.	18	Não sei, nem me interessa.	30
	It drove him mad...	18	ficava furioso...	30
	... would've taken the goddam hint.	18	... compreenderia a insinuação. (goddam – não traduzido)	30
	You're right in my goddam light.	18	Estás a tirar-me a luz. (goddam – não traduzido)	30
	You're nuts.	18	És chalado!	30
	For Chrissake, grow up.	19	Por amor de Deus! Porta-te como gente crescida!	31
	That stuff gives me a bang sometimes.	19	Estas coisas, às vezes, divertem-me.	31
	Nope.	19	Não.	32
	Where the hell's Stradlater at, anyway?	19	Onde estará o Stradlater? (the hell's – não traduzido)	32
	He was always keeping tabs on who Stradlater was dating, ...	20	Estava sempre a tentar descobrir os namoros de Stradlater, ...	32
	... even though he hated Stradlater's guts.	20	... embora o odiasse.	32

	THE CATCHER IN THE RYE		UMA AGULHA NO PALHEIRO	
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 3	<u>Boy</u> , I can't stand that <u>sonuvabitch</u> .	20	<u>Raios!</u> Não suporto esse <u>malandro!</u>	32
	He told me he thinks you're a <u>goddam</u> prince, ...	20	Disse-me que tu eras um <u>príncipe encantado</u> .	33
	Ackley! For <u>Chrissake</u> . <u>Willya</u> please cut your <u>crumby nails</u> over the table?	21	Ackley! <u>Por amor de Deus!</u> <u>Faz o favor</u> de deitar <u>as unhas</u> sobre a mesa.	33
	He didn't mean to insult you, <u>for</u> <u>cryin' out loud</u> .	21	Mas ele não queria insultar-te, <u>embora tenha gritado</u> .	33
	<u>Don't gimme that</u> .	21	<u>Não me digas dessas!</u>	33
	I still say he's a <u>sonuvabitch</u> . He's a <u>conceited sonuvabitch</u> .	21	Já disse que ele é um <u>malandro</u> . <u>É um malandro com manias</u> .	33
	... you liked a <u>helluva</u> lot...	21	... de que tu <u>muito</u> gostavas...	33
	But he'd give you the <u>goddam</u> tie.	21	Mas dava-te a gravata. (<i>goddam</i> – não traduzido)	34
	<u>Hell</u> , Ackley said. If I had his <u>dough</u> , I would, too.	21	<u>Demónios</u> – disse o Ackley. – Se isso acontecesse comigo, eu fazia o mesmo.	34
	<u>God damn</u> it. I'm old enough to be your <u>lousy</u> father.	21	<u>Raios te partam</u> . Já tenho idade para ser teu pai.	34
	He came over to me and gave me these two <u>playful</u> <u>as hell</u> slaps on both cheeks...	22	Veio até mim e deu-me dois sopapos na cara... (<i>as hell</i> – não traduzido)	34
	<u>What the hell's</u> it doing out...	22	<u>Que diabo</u> se passa lá por fora?	34
	I spilled some <u>crap</u> all over my grey flannel.	22	Sujei o meu fato cinzento. (<i>crap</i> – não traduzido)	34
	<u>How'sa</u> boy, Ackley?	22	Expressão não traduzida	34
	... but he didn't have <u>guts</u> enough...	22	... mas não tinha <u>coragem</u> ...	35
	<u>See ya later</u> .	22	<u>Até logo</u> .	35
	... <u>he thought he had a damn good build</u> .	22	... <u>julgava que era muito bem constituído</u> .	35

	THE CATCHER IN THE RYE	Página	UMA AGULHA NO PALHEIRO	Página
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms		• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	
CAPÍTULO 4	... <u>chewed the rag</u> ...	23	... <u>cavaqueei</u> ...	37
	<u>I really got a bang out of that hat.</u>	24	<u>Gostava muito daquele boné.</u>	38
	<u>Wanna</u> do me a big favour?	24	<u>Queres</u> fazer-me um grande favor?	38
	... that thinks he's a real <u>hot-shot</u> ,...	24	... que se julga <u>elegante</u> , ...	38
	<u>I'll be up the creek</u> ...	24	<u>Estou tramado</u> ...	38
	... and you're asking me to write you a <u>goddam</u> composition, ...	24	... e é a mim que pedes que te escreva a composição de Inglês! ... (<i>goddam</i> – não traduzido)	39
	<u>Yeah, I know.</u>	24	<u>Bem sei.</u>	39
	<u>Be a buddy. Be a buddyroo. Okay?</u>	24	<u>Sê bom rapaz. Sim?</u>	39
	Suspense is good for some <u>bastards</u> like Stradlater.	24	A expectativa faz bem a <u>tipos</u> como o Stradlater.	39
	... descriptive <u>as hell</u> .	24	Longa <u>como o Diabo</u> .	39
	Which is something that gives me a <u>royal pain in the ass</u> .	24	... coisa que costuma <u>afligir-me</u> .	39
	He wanted you to think that the only reason he was <u>lousy</u> at writing compositions was because ...	24	Queria convencer-nos de que <u>não conseguia boas notas</u> em Inglês apenas porque...	39
	... the whole <u>goddam</u> game, ...	25	Durante todo o jogo, ... (<i>goddam</i> – não traduzido)	39
	... <u>just for the hell of it</u> .	25	... <u>só para me divertir</u> .	39
	I hate the movies like poison, but I <u>get a bang</u> imitating them.	25	Não suporto actores de cinema, <u>mas</u> gosto de imitá-los.	40
	But it's in my <u>goddam</u> blood, tap-dancing.	25	Mas eu tenho a dança na massa do sangue. (<i>goddam</i> – não traduzido)	40
	He's drunk as a <u>bastard</u> .	25	Está bêbado como um <u>cacho</u> .	40
	<u>I told ya, I'm through with that pig.</u>	25	<u>Já te disse que a mandei passear.</u>	40

	THE CATCHER IN THE RYE	Página	UMA AGULHA NO PALHEIRO	Página
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms		• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	
CAPÍTULO 4	No kidding.	25	Ah, <u>sim</u> ?	40
	... I felt like jumping off the washbowl and getting old Stradlater in a <u>half nelson</u> ...	26	... sentia desejos de me divertir – dei um salto e escarranchei-me nas costas do Stradlater. (<i>half nelson</i> – não traduzido)	40
	... <u>for Chrissake</u> !	26	... <u>por amor de Deus</u> !	41
	Jesus Christ.	26	Oh, Céus!	41
	... the arrangements got all <u>screwed up</u> .	26	... mas <u>não deu resultado</u> .	41
	Boy, I nearly <u>dropped dead</u> when he said that.	26	<u>Caramba</u> , quase <u>caí do lavatório</u> .	41
	Boy was I excited, though.	26	<u>Caramba</u> ! Eu estava excitadíssimo.	41
	I landed on him like a <u>goddam</u> panther.	26	Caí em cima dele como se fosse uma pantera. (<i>goddam</i> – não traduzido)	41
	Wuddaya wanna make me do – cut my <u>goddam</u> head off?	26	Queres que eu corte o pescoço? (<i>goddam</i> – não traduzido)	41
	... cut out the <u>crap</u> , ...	26	... acaba com a <u>brincadeira</u> ...	41
	That Phyllis Smith <u>babe</u> ?	26	É a <u>miúda</u> do Phyllis Smith?	41
	She had this big <u>damn</u> Doberman pinscher.	26	Tinha um cão enorme, um <i>doberman</i> . (<i>damn</i> – não traduzido)	41
	... <u>for Chrissake</u> .	27	Expressão não traduzida	42
	Checkers, <u>for Chrissake</u> !	27	Xadrez, <u>meu Deus</u> !	42
	Her mother was married again to some <u>booze hound</u> , ...	27	A mãe voltou a casar-se com um <u>tipo qualquer</u> .	42
	Give her my regards, ...	28	Dá-lhe cumprimentos meus, ...	43
	... I <u>stuck around</u> ...	28	... <u>deixei-me ficar ali</u> ...	43
	... or some <u>goddam thing</u> , ...	28	... <u>ou coisa parecida</u> , ...	43

	THE CATCHER IN THE RYE		UMA AGULHA NO PALHEIRO	
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 4	... but all I ever saw him do was <u>booze</u> all the time and listen to every single <u>goddam</u> mystery program on the radio. And run around the <u>goddam</u> house, naked.	28	... mas tudo o que lhe vi fazer foi <u>apanhar grandes bebedeiras</u> e ouvir histórias policiais na rádio. E andava nu pela casa fora. (<i>goddam</i> – não traduzido)	43
	Stradlater was a very sexy <u>bastard</u> .	28	O Stradlater era <u>um tipo</u> muito sexual.	43
	<u>Don't knock yourself out</u> ...	29	<u>Não escrevas disparates.</u>	44
	Ask her if she still <u>keeps all her kings in the back row</u> .	29	Pergunta-lhe se ela ainda <u>põe sempre os reis na última fila.</u>	44
	Ackley was a very <u>nosy bastard</u> .	29	Era um <u>bisbilhoteiro</u> .	44
	<u>Jesus</u> , now, try not to stretch it all over the place, ...	29	<u>Por favor</u> , Stradlater! Agora vê lá se andas pr aí a encostar-te pelas paredes – pedi-lhe.	44
	<u>Where the hell's</u> my cigarettes?	29	<u>Onde diabo</u> estão os meus cigarros?	44
	You didn't have to explain every <u>goddam</u> little thing with him, ...	29	Nunca era preciso explicar-lhe tudo tintim por tintim, ... (<i>goddam</i> – não traduzido)	44
	... <u>for Chrissake</u> .	29	Expressão não traduzida	44
	<u>Goddam right</u> , ...	29	– <u>Pois claro</u> ...	44
	<u>No kidding</u> , now.	29	Expressão não traduzida	44
	<u>Take it easy</u> , now. He <u>banged the hell out of the room</u> .	29	<u>Vê lá isso, hem?</u> – <u>pediu ele, atirando com a porta.</u>	45
	I already told you what a sexy <u>bastard</u> Stradlater was.	29	Já vos disse que o Stradlater é muito sensual. (<i>bastard</i> – não traduzido)	45
	... talking about all the guys at Pencey that he <u>hated their guts</u> , ...	30	... a dizer mal dos rapazes que <u>odiava</u> ...	45
	It was supposed to be a <u>big deal</u> , because they gave you steak.	31	Era <u>um grande acontecimento</u> , só porque nos davam bife.	47

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 5	What a racket.	31	Que roubalheira!	47
	... it was still coming down <u>like a madman</u> .	31	... que continuava a cair. (<i>like a madman</i> – não traduzido)	47
	... and we started throwing snowballs and <u>horsing around</u> all over the place.	31	... e nós começávamos a atirar bolas de neve e <u>a correr</u> de um lado para o outro.	47
	They were these little hard, dry <u>jobs</u> that you could hardly even cut.	31	Eram umas fatias de carne que mal podíamos cortar. (<i>jobs</i> – não traduzido)	47
	It looked pretty <u>as hell</u> , ...	31	Era um belo espectáculo... (<i>as hell</i> – não traduzido)	47
	... and maybe see a <u>lousy</u> movie.	31	... ou iríamos ao cinema. (<i>lousy</i> – não traduzido)	48
	... while I was putting on my galoshes and <u>crap</u> , ...	31	... e, enquanto calçava as galochas, ... (<i>crap</i> – não traduzido)	48
	Finally he came over, through the <u>goddam</u> curtains, and stood on the shower ledge and asked who was going besides me.	32	Por fim, lá apareceu e perguntou-me quem ia além de mim. (<i>goddam</i> – não traduzido)	48
	... if that guy was shipwrecked somewhere, and you rescued him in a <u>goddam</u> boat, ...	32	... Quase que jurava que se esse rapaz estivesse a bordo de um navio a afundar-se e se alguém o viesse salvar num barco a remos... (<i>goddam</i> – não traduzido)	48
	<u>That bastard</u> ...	32	– <u>Esse estupor</u> ...	48
	... a comedy with Cary Grant in it, and all that <u>crap</u> .	32	Era uma comédia com Cary Grant. (<i>crap</i> – não traduzido)	49
	One minute he'd be <u>giving it to her</u> in his cousins Buick, the next minute he'd be <u>giving it to her</u> under some board-walk.	33	Uma vez disse-me que <u>estivera com ela</u> no Buick do primo, mas, mais tarde, afirmou-me que fora numa rua deserta.	49
	It was all a <u>lot of crap</u> , naturally.	33	Era uma <u>série de mentiras</u> , é claro.	49
	And they weren't just <u>shooting the crap</u> .	33	E não o faziam por <u>lisonja</u> .	50

	THE CATCHER IN THE RYE • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	UMA AGULHA NO PALHEIRO • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 5	... I broke all the <u>goddam</u> windows with my fist, <u>just for the hell of it</u> .	34	... e quebrei os vidros da janela com o meu punho. (<i>goddam</i> – não traduzido; <i>just for the hell of it</i> – não traduzido)	51
	I mean I'm not going to be a <u>goddam</u> surgeon...	34	Nunca serei um <u>bom</u> cirurgião, ...	51
	... I had to use Stradlater's <u>lousy</u> typewriter, ...	34	... tinha de utilizar a máquina de escrever do Stradlater... (<i>lousy</i> – não traduzido)	51
	You had to feel sorry for the crazy <u>sonuvabitch</u> .	34	Até despertava uma certa compaixão. (<i>sonuvabitch</i> – não traduzido)	51
CAPÍTULO 6	... I don't just <u>fool around</u> .	35	... <u>não consigo mexer-me</u> .	53
	... when I heard his <u>goddam</u> stupid footsteps...	35	... quando ouvi as suas estúpidas passadas... (<i>goddam</i> – não traduzido)	53
	I was so <u>damn</u> worried, ...	35	Estava muito preocupado... (<i>damn</i> – não traduzido)	53
	... and you could hear his <u>goddam</u> footsteps...	35	... consegui ouvir as suas passadas. (<i>goddam</i> – não traduzido)	53
	<u>Where the hell</u> is everybody?	35	– <u>Onde diabo</u> se meteram os outros?	54
	He didn't say one <u>goddam</u> word about Jane.	35	Nada disse sobre a Jane. (<i>goddam</i> – não traduzido)	54
	... he asked me if I'd written his <u>goddam</u> composition for him. I told him it was over on his <u>goddam</u> bed.	35	... perguntou-me se eu lhe fizera a composição. Disse-lhe que estava em cima da cama dele. (<i>goddam</i> – não traduzido)	54
	Cold <u>as hell</u> .	36	... frio <u>como gelo</u> .	54
	I told ya it had to be about a <u>goddam</u> room or a house or something.	36	Disse-te que tinha de ser sobre uma sala, uma casa ou coisa semelhante. (<i>goddam</i> – não traduzido)	54
	<u>What the hell's</u> the difference if it's about a baseball glove?	36	Qual é a diferença se for sobre uma luva de basebal? (<i>What the hell's</i> – não traduzido)	54

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i>	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i>	Página
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms		• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	
CAPÍTULO 6	God damn it. He was sore <u>as hell</u> .	36	– <u>Diabos te levem</u> – gritou ele. (<i>as hell</i> – não traduzido)	54
	You always do everything <u>backasswards</u> .	36	– <u>Só fazes parvoíces...</u>	54
	No wonder you're flunking the <u>hell</u> out of here, ...	36	<u>Não admira que tenham corrido contigo.</u>	54
	You don't do <u>one damn thing</u> the way you're supposed to. I mean it. <u>Not one damn thing</u> .	36	Não fazes <u>uma única coisa</u> como deve ser. <u>Nem uma!</u>	54
	<u>It drove him crazy</u> when you broke any rules.	36	<u>Ficava danado</u> quando alguém quebrava as leis.	55
	I went right on smoking <u>like a madman</u> .	37	Continuei a fumar <u>desalmadamente</u> .	55
	You were always watching somebody cut their <u>damn</u> toenails or squeeze their pimples or something.	37	Estava sempre a ver um tipo a cortar as unhas dos pés ou a espremer borbulhas. (<i>damn</i> – não traduzido)	55
	The hell he did, the <u>bastard</u> .	37	Mas o <u>estupor</u> nada dissera.	55
	What <u>the hell</u> ya think we did all night – play checkers, <u>for Chrissake</u> ?	37	Que julgas tu que estivemos a fazer? A jogar xadrez? (<i>the hell</i> – não traduzido; <i>for Chrissake</i> – não traduzido)	55
	I just had a feeling <u>something had gone funny</u> .	37	Tinha a impressão de que <u>haviám sucedido coisas curiosas</u> .	56
	He was finished cutting his <u>damn</u> toenails. So he got up from the bed, in just his <u>damn</u> shorts and all, and started getting very <u>damn</u> playful. He came over to my bed and started leaning over me and taking these playful <u>as hell</u> socks at my shoulder.	37	Stradlater acabara de cortar as unhas. Ergueu-se e começou a brincar. Dirigiu-se para mim e, por brincadeira, começou a dar-me socos nos ombros. (<i>damn</i> – não traduzido; <i>as hell</i> – não traduzido)	56
	We just sat in the <u>goddam</u> car.	37	Ficámos no carro... (<i>goddam</i> – não traduzido)	56
	Old Stradlater was one of his <u>pets</u> ,...	37	Stradlater era um dos seus <u>favoritos</u> ...	56

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i>	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i>	Página
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms		• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	
CAPÍTULO 6	That's a professional secret, <u>buddy</u> .	38	Isso é um segredo profissional! (<i>buddy</i> – não traduzido)	56
	... so it would split his <u>goddam</u> throat open.	38	... para ver se lhe rasgava a garganta. (<i>goddam</i> – não traduzido)	56
	... I was on the <u>goddam</u> floor...	38	... estava caído no chão... (<i>goddam</i> – não traduzido)	57
	... he had his <u>goddam</u> knees on my chest, ...	38	Ajoelhara-se sobre o meu peito... (<i>goddam</i> – não traduzido)	57
	Get your <u>lousy</u> knees off my chest,...	38	– Vamos! Tira os joelhos, maldito. (<i>lousy</i> – não traduzido)	57
	I kept calling him a <u>sonuvabitch</u> ...	38	... continuei a chamar-lhe nomes,... (<i>sonuvabitch</i> – não traduzido)	57
	Now, <u>shut up</u> , Holden, <u>God damn it</u> – I'm warning ya, he said...	38	– <u>Cala-te</u> , Holden! <u>Cala-te</u> , já te avisei! – gritou ele...	57
	Get your <u>dirty stinking moron knees</u> off my chest.	39	– Tira esses <u>joelhos ranhosos</u> de cima de mim...	57
	<u>My chest hurt like hell from his dirty knees</u> .	39	Expressão não traduzida	57
	You're a <u>dirty stupid sonuvabitch of a moron</u> , I told him.	39	És um <u>ranhoso filho de cadela</u> – disse-lhe.	57
	Holden, <u>God damn it</u> , ...	39	– Holden, <u>raios te partam!</u> ...	57
	If you don't keep your <u>yap</u> shut, ...	39	Se não fechas essa <u>boca</u> , ...	57
	I don't remember if he <u>knocked me out</u> or not, ...	39	Não sei se ele me pôs K.O., ...	58
	It's pretty hard to knock a guy out, except in the <u>goddam</u> movies.	39	É muito difícil pôr um tipo K. O. excepto nos filmes. (<i>goddam</i> – não traduzido)	58
	He had his <u>goddam</u> toilet kit under his arm.	39	... estava debruçado sobre mim com uma toalha debaixo do braço. (<i>goddam</i> – não traduzido)	58
	... but I was <u>mad as hell</u> .	39	Mas eu estava <u>meio louco</u> .	58

	THE CATCHER IN THE RYE • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	UMA AGULHA NO PALHEIRO • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 6	I couldn't find my <u>goddam</u> hunting hat anywhere.	40	Não conseguia encontrar o meu boné de caça. (<i>goddam</i> – não traduzido)	58
	It always had a <u>funny stink</u> in it, because <u>he was so crumby in his personal habits</u> .	40	Havia sempre <u>muito mau cheiro</u> , pois <u>ele era um grande porcalhão</u> .	58
CAPÍTULO 7	I knew <u>damn well</u> he was wide awake.	41	<u>Vi logo</u> que ele estava acordado.	59
	<u>What the helly</u> a doing, anyway? ...	41	<u>Que diabo</u> estás tu a fazer? ...	59
	<u>Jesus!</u> He said. <u>What the hell</u> happened to you?	41	– <u>Meu Deus!</u> – disse – <u>Que diabo</u> te aconteceu?	60
	I had a little <u>goddam</u> tiff with Stradlater, ...	41	– Tive uma zanga com o Stradlater... (<i>goddam</i> – não traduzido)	60
	I don't know what <u>the hell</u> they did with their chairs.	41	Nunca cheguei a saber o que fizeram às cadeiras. (<i>the hell</i> – não traduzido)	60
	You're still bleeding, <u>for Chrissake</u> .	41	– Ainda estás a sangrar. (<i>for Chrissake</i> – não traduzido)	60
	Canasta, <u>for Chrissake</u> .	41	– Canasta! <u>Por amor de Deus!</u>	60
	I gotta get up and go to Mass in the morning, <u>for Chrissake</u> .	41	– Olha! Amanhã tenho de me levantar cedo para ir à missa. (<i>for Chrissake</i> – não traduzido)	60
	You guys start hollering and fighting in the middle of the <u>goddam</u> – <u>What the hell</u> was the fight about, anyhow?	41	E vocês começam a berrar a meio da noite! Mas <u>por que diabo</u> foi a zanga? (<i>goddam</i> – não traduzido)	60
	I knew <u>damn well</u> ...	42	Eu sabia <u>muito bem</u> ...	60
	I don't know when <u>the hell</u> he's coming back, ...	42	– Não sei quando é que ele regressa... (<i>the hell</i> – não traduzido)	60
	What <u>the hell</u> do you mean you don't know...	42	– Que é que pretendes dizer com isso? (<i>the hell</i> – não traduzido)	60

	THE CATCHER IN THE RYE • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	UMA AGULHA NO PALHEIRO • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 7	No, but <u>for Chrissake</u> , ...	42	– Não chega, não. (<i>for Chrissake</i> – não traduzido)	60
	<u>That killed me</u> .	42	<u>Fiquei furioso</u> .	60
	... patted him on the <u>goddam</u> shoulder.	42	...dei-lhe umas pancadinhas no ombro. (<i>goddam</i> – não traduzido)	60
	Listen, what <u>the hell</u> was the fight about?	42	Mas ouve lá! Porque foi a zanga? (<i>the hell</i> – não traduzido)	61
	About me, <u>for Chrissake</u> ?	42	– Por minha causa? (<i>for Chrissake</i> – não traduzido)	61
	I was defending your <u>goddam</u> honor.	42	Eu estava a defender-te. (<i>goddam</i> – não traduzido)	61
	Stradlater said you had a <u>lousy personality</u> .	42	Stradlater disse que tu eras um <u>porcalhão</u> .	61
	Boy, did I feel <u>rotten</u> . I felt so <u>damn lonesome</u> .	42	<u>Caramba!</u> Sentia-me <u>podre e só</u> .	61
	How 'bout turning off the <u>goddam</u> light?	43	E se apagasses a luz? (<i>goddam</i> – não traduzido)	61
	I wouldn't abuse your <u>goddam</u> hospitality.	43	Não quero abusar da tua hospitalidade.	62
	... trying not to think about old Jane and Stradlater in that <u>goddam</u> Ed Banky's car.	43	... tentando não pensar em Jane e em Stradlater no <u>maldito</u> carro do Ed Banky.	62
	What a technique that guy had. What he'd do was, he'd start <u>snowing his date</u> in this very quiet, sincere voice...	43	Que técnica! Começou a <u>palestrar com a rapariga</u> num tom de voz muito manso, muito sincero...	62
	You could hear him putting away his <u>crumby</u> toilet articles and all, ...	44	Pude ouvi-lo a guardar os seus artigos de toilette... (<i>crumby</i> – não traduzido)	62
	I got feeling so <u>lonesome and rotten</u> ,	44	Senti-me tão <u>amargurado e só</u> ...	63
	... but if you start <u>making cracks</u> about my <u>goddam</u> religion, <u>for Chrissake</u> ...	44	... mas se comesas a <u>dizer mal</u> da minha religião ... (<i>goddam</i> – não traduzido; <i>for Chrissake</i> – não traduzido)	63

	THE CATCHER IN THE RYE • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	UMA AGULHA NO PALHEIRO • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 7	You're aces, ...	45	– És um ás.	63
	...and gave him a big <u>phony</u> handshake.	45	...dei um grande aperto de mão ao velho Ackley. (<i>phony</i> – não traduzido)	63
	I just want to thank you for being such a <u>goddam prince</u> ...	45	Só quero cumprimentar-te por seres tão esperto.	63
	I shut the <u>damn</u> door...	45	Fechei a porta... (<i>damn</i> – não traduzido)	63
	... and just <u>take it easy</u> til Wednesday.	45	... e <u>descansar</u> até quarta-feira.	64
	... saying I'd been given the ax...	45	... a dizer que eu ficara reprovado.	64
	My nerves were shot.	45	Tinha os nervos em franja.	64
	... I decided what I'd really do, I'd get the <u>hell</u> out of Pencey...	45	Decidi <u>sair imediatamente</u> de Pencey, ...	64
	I could see my mother going in Spaulding's and asking the salesman a million <u>dopey</u> questions...	46	Estava a vê-la, na loja do Spaulding, a fazer milhões de perguntas... (<i>dopey</i> – não traduzido)	64
	After I got all packed, I sort of counted my <u>dough</u> .	46	Depois de ter feito as malas, contei o <u>dinheiro</u> ...	64
	She <u>doesn't</u> have all her marbles any more – she's old as <u>hell</u> ...	46	<u>Já não tem a conta toda</u> – é velha como o Diabo...	65
	... even though I was pretty loaded, I figured I could always use a few extra <u>bucks</u> .	46	Embora <u>estivesse abonado</u> , pensei que era melhor arranjar mais alguns <u>dólares</u> .	65
	... and took a last look down the <u>goddam</u> corridor.	46	... e contemplei o <u>maldito</u> corredor pela última vez.	65
	... then I yelled at the top of my <u>goddam</u> voice, "Sleep tight, ya <u>morons</u> !" I'll bet I woke up every <u>bastard</u> on the whole floor.	46	...e depois gritei a <u>plenos pulmões</u> : "Durmam bem, seus <u>ranhosos</u> ." Aposto que acordei toda a <u>gente</u> que dormia naquele piso.	65

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i>	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i>	Página
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms		• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	
CAPÍTULO 8	... but it was <u>cold as hell</u> , ...	47	... mas estava <u>um frio de morte</u> ...	67
	... I didn't give a <u>damn</u> how I looked.	47	<u>Não me incomodava</u> que parecesse mal.	67
	<u>Everybody was in the sack</u> .	47	<u>Estava tudo a dormir</u> .	67
	... stories with a lot of <u>phony</u> , lean-jawed guys (...) and a lot of <u>phony</u> girls...	47	Umas novelas onde há sempre uns tipos bem parecidos e aldrabões (...) e uma série de raparigas... (<i>phony</i> – não traduzido)	68
	<u>Women kill me</u> .	48	<u>As mulheres dão cabo de mim</u> .	68
	<u>Very corny, I'll admit</u> .	48	Expressão não traduzida	68
	<u>She should've carried a goddam telephone around with her</u> .	48	Expressão não traduzida	68
	Her son was doubtless the biggest <u>bastard</u> ...	48	O filho dela era, sem dúvida, o maior <u>cretino</u> ...	68
	Oh, how nice! The lady said. But <u>not corny</u> .	48	– Oh, que engraçado! – disse a senhora <u>sem afectação</u> .	69
	Then I started <u>shooting the old crap</u> around a little bit.	48	Depois comecei a <u>desfiar-lhe uma série de tretas</u> .	69
	She sounded <u>interested as hell</u> .	49	Estava <u>muito interessada</u> .	69
	Boy, was she <u>lousy</u> with rocks.	49	Caramba! Tantos anéis! (<i>lousy</i> – não traduzido)	69
	Most people have hardly any smile at all, or a <u>lousy</u> one.	49	Geralmente as pessoas ou não sorriem, ou têm um sorriso <u>sujo</u> .	69
	We sometimes feel <u>he's not a terribly good mixer</u> .	49	Pensamos que, por vezes ele <u>não consegue dar-se bem com os companheiros</u> .	69
	<u>That killed me</u> . That guy Morrow was about as sensitive as a <u>goddam</u> toilet seat.	49	Fiquei varado. Esse Morrow tinha tanta sensibilidade como uma retrete. (<i>goddam</i> – não traduzido)	69
	She didn't look like any <u>dope</u> to me.	49	Não me pareceu <u>parva</u> .	69

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 8	She looked like she might have a pretty <u>damn</u> good idea what a <u>bastard</u> she was the mother of.	49	Possivelmente sabia que o filho era um <u>idiota chapado</u> .	70
	<u>That killed me.</u>	49	Expressão não traduzida	70
	... but she <u>didn't wolf the smoke down</u> , ...	49	... <u>sem o expelir em baforadas</u> ...	70
	... but <u>boy</u> you should've seen her.	50	... mas, <u>caramba</u> deviam vê-la.	70
	You take somebody's mother, all they want to hear about is what a <u>hot-shot</u> their son is.	50	As mães ficam estarecidas quando lhes dizem que os filhos são uns <u>tipos estupendos</u> .	70
	... – <u>boy</u> was I chucking it.	50	<u>Caramba! Que grande mentira!</u>	71
	... <u>after all the crap I shot</u> , ...	50	... <u>depois da peta que eu lhe contara</u> .	71
	Not <u>snotty</u> , though. She was too charming and all to <u>be snotty</u> .	51	Não o disse por <u>velhacaria</u> . Era muito amável para ser <u>velhaca</u> .	71
	<u>It fascinated hell out of her.</u>	51	<u>Ficou fascinada</u> .	72
	Which was really a <u>hot one</u> ...	51	Foi <u>outra grande peta</u> , ...	73
	... my grandmother hardly ever goes out of the house, except maybe to go to a <u>goddam</u> matinee or something.	52	... a minha avó só raramente sai de casa para ir ao cinema. (<i>goddam</i> – não traduzido)	73
	But I wouldn't visit that sonuvabitch Morrow for all the <u>dough</u> in the world, ...	52	Nunca visitaria aquele <u>cretino</u> do Morrow nem por todo o <u>dinheiro</u> do mundo...	73
CAPÍTULO 9	I felt like <u>giving somebody a buzz</u> .	53	Apetecia-me <u>telefonar a qualquer tipo</u> .	75
	...she'd written me this long <u>phony letter</u> , ...	53	Ela escrevera-me uma <u>carta idiota</u> ...	75
	I'm so <u>damn</u> absent-minded, ...	53	Estava <u>tão</u> distraído...	76
	All right, <u>buddy</u> . Where to?	54	Cá estamos. E agora? (<i>buddy</i> – não traduzido)	76
	I hate saying <u>corny things</u> ...	54	Odeio estas <u>cretinices</u> como dizer...	77

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 9	No idear, <u>Mac</u> .	54	– Não tenho qualquer ideia. (<i>Mac</i> – não traduzido)	77
	I'd put on my red hunting cap when I was in the cab, <u>just for the hell of it</u> , ...	54	Expressão não traduzida	77
	I didn't want to look like a <u>screwball</u> or something.	54	Não queria parecer um <u>pacóvio</u> , ...	77
	They gave me this very <u>crumby</u> room, ...	54	Deram-me um quarto <u>estúpido</u> , ...	77
	That hotel was <u>lousy</u> with perverts.	55	Aquele hotel estava <u>cheio</u> de pervertidos.	78
	I was probably the only normal <u>bastard</u> in the whole place...	55	Eu era, provavelmente, a única <u>pessoa</u> normal em todo o edifício.	78
	The trouble was, <u>that kind of junk</u> is sort of fascinating to watch, ...	55	Mas dá-se o caso de <u>estes espectáculos</u> serem sempre fascinantes.	78
	Sometimes I can think of very <u>crumby stuff</u> I wouldn't mind doing if the opportunity came up.	56	Por vezes imagino <u>coisas espantosas</u> que não me importaria de fazer.	78
	... might be quite a lot of fun, <u>in a crumby way</u> ...	56	Expressão não traduzida	78
	...I don't like the idea. <u>It stinks</u> , ...	56	... <u>é uma porcaria</u> .	78
	... you ought to be careful about doing <u>crumby stuff</u> to it, like squirting water all over it. It's really too bad that so much <u>crumby stuff</u> is a lot of fun sometimes. Girls aren't too much help, either, when you start trying not to get <u>too crumby</u> , when you start trying not to spoil anything really good. I knew this one girl, a couple of years ago, that was even <u>crumbier</u> than I was. <u>Boy</u> , was she <u>crumby</u> ! We had a lot of fun, though, for a while, <u>in a crumby way</u> .	56	Até consigo admitir que seria engraçado, estando bêbado, arranjar uma rapariga e deitar-lhe água sobre o rosto. Mas não gosto muito da ideia. Se virmos bem é uma porcaria. Acho que, se gostamos de uma rapariga, não lhe fazemos <u>essas coisas</u> . Se gostamos mesmo dela, também gostamos do seu rosto, e, logo, não fazemos <u>porcarias</u> como essa de lhe atirar água. É pena que estas <u>perversões</u> possam ter piada. Conheci uma rapariga há alguns anos que <u>ainda era mais suja</u> que eu. <u>Caramba! Se era!</u> Divertimo-nos a valer, <u>de certo modo</u> .	78

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 9	I spent the whole night <u>necking</u> with a terrible <u>phony</u> named Anne Louise Sherman.	56	Passei a noite inteira com uma <u>idiota</u> chamada Anne Louise Sherman. (<i>necking</i> – não traduzido)	79
	I was feeling pretty horny.	56	<u>Estava chateado.</u>	79
	I went over to the phone and <u>gave</u> her a <u>buzz</u> .	57	Agarrei no telefone e <u>marquei o número.</u>	79
	Her name was Faith Cavendish, and she lived at the Stanford Arms Hotel on Sixty-fifth and Broadway. <u>A dump</u> , no doubt.	57	Chamava-se Faith Cavendish e vivia no Stanford Arms Hotel, na Broadway. <u>Um estupor</u> , é claro.	79
	Who's calling me up at this <u>crazy goddam</u> hour?	57	Quem fala a uma hora destas? (<i>crazy goddam</i> – não traduzido)	79
	I said it <u>suave as hell</u> . I really did.	57	Falei <u>com muita suavidade.</u>	80
	She was damn near <u>yelling at me</u> .	57	<u>Falava aos berros.</u>	80
	I only met him once, at a <u>goddam stupid party</u> .	57	Só o encontrara uma vez durante uma <u>festa muito estúpida.</u>	80
	She was getting friendly <u>as hell</u> , all of a sudden.	58	Estava a tornar-se <u>muito</u> cordial.	80
	I should've given her a <u>phony name</u> , but I didn't think of it.	58	Estive tentado a dar-lhe um <u>nome falso.</u>	81
	I'm a working <u>gal</u> .	58	Sou uma <u>rapariga</u> de trabalho.	81
	<u>What a dope</u> I was. I shouldn't've said that.	59	– <u>Oh, que estupidez.</u> Nunca devia ter dito esta asneira.	81
	<u>Boy</u> , I really fouled that up.	59	<u>Caramba!</u> Fui um grande idiota.	82
CAPÍTULO 10	What I thought I'd do, I thought I'd go downstairs and see <u>what the hell</u> was going on in the Lavender Room.	60	Decidira descer até ao vestíbulo e ver o que havia no Lavender Room, o cabaré do hotel. (<i>what the hell</i> – não traduzido)	83
	... I <u>damn near</u> gave my kid sister Phoebe a buzz, though.	60	... <u>estive tentado</u> a telefonar à minha irmã Phoebe.	83
	But I couldn't take a chance on giving her a <u>buzz</u> , ...	60	Mas não tinha possibilidades de lhe telefonar, ...	83

	THE CATCHER IN THE RYE • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	UMA AGULHA NO PALHEIRO • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 10	But I certainly wouldn't have minded <u>shooting the crap</u> with <u>old</u> Phoebe for a while.	60	Mas não me importaria de conversar com a Phoebe. (<i>old</i> – não traduzido)	83
	... and my brother Allie, the one that died, that I told you about, was a <u>wizard</u> .	60	...e o Allie, o que morreu, como já vos disse, era um <u>ás</u> .	84
	I mean if you tell old Phoebe something, she knows exactly <u>what the hell</u> you're talking about.	60	Quando lhe dizemos qualquer coisa, ela compreende imediatamente. (<i>what the hell</i> – não traduzido)	84
	If you take her to a <u>lousy</u> movie, for instance, she knows it's a <u>lousy</u> movie.	61	Se a levarmos a um filme <u>estúpido</u> , ela descobre logo que o filme é <u>estúpido</u> .	84
	That <u>kills me</u> . <u>Old</u> Phoebe.	61	É uma coisa <u>espantosa</u> . A Phoebe! (<i>old</i> – não traduzido)	85
	... <u>old Phoebe</u> 'd be listening.	61	... a <u>nossa Phoebe</u> escutava atentamente.	85
	She <u>killed</u> Allie, too. I mean he liked her, too. She's ten now, and not such a tiny little kid any more, but she still <u>kills</u> everybody – everybody with any sense, anyway.	61	<u>Gostava muito</u> do Allie. Agora tem dez anos e já não é bebé, mas ainda <u>espanta</u> toda a gente. Pelo menos, espanta as pessoas sensatas.	85
	... but they gave me a <u>lousy</u> table anyway...	62	... mas deram-me uma mesa <u>estúpida</u> ...	85
	The band was <u>putrid</u> .	62	A orquestra era <u>nojenta</u> .	85
	<u>Very brassy</u> , but not good brassy – <u>corny brassy</u> .	62	Expressão não traduzida	85
	<u>They were mostly old, show-offy-looking guys</u> with their dates...	62	Expressão não traduzida	85
	... and I started <u>giving her the old eye</u> a little bit, ...	62	Comecei a <u>mirá-la</u> , ...	85
	...I said it <u>fast as hell</u> , because if you hem and haw, they think you're under twenty-one and...	62	Falei <u>com autoridade</u> , porque, <u>se me mostrasse tímido</u> , ele descobriria logo que eu tinha menos de vinte anos e...	86

	THE CATCHER IN THE RYE • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	UMA AGULHA NO PALHEIRO • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 10	I gave him this very cold stare, like he'd insulted <u>the hell out of me</u> , ...	62	Olhei-o friamente como se tivesse sido <u>gravemente</u> insultado.	86
	I can't sit in a <u>corny place</u> like this cold <u>sober</u> .	62	– Não posso ficar aqui sem beber qualquer coisa. (<i>corny place</i> – não traduzido)	86
	I just gave all three of them this <u>cool glance</u> and all.	63	Olhei-as apenas <u>de relance</u> e com certo desinteresse.	86
	They probably thought I was too young to give anybody the <u>once-over</u> .	63	Provavelmente pensavam que eu ainda era muito novo <u>para lhes interessar</u> .	86
	That annoyed <u>hell out of me</u> ...	63	Fiquei chateado... (<i>hell out of me</i> – não traduzido)	86
	I should've <u>given them the freeze</u> , ...	63	Depois disso <u>pu-las de parte</u> , ...	86
	I'm not kidding, they were three real <u>morons</u> .	63	Que grandes <u>estupores</u> !	86
	The other two <u>grooms</u> nearly had hysterics when we did.	63	As outras duas pareciam histéricas. (<i>grooms</i> – não traduzido)	87
	I'm not <u>kidding</u> , some of these very stupid girls can really <u>knock you out</u> on the dance floor.	63	Não estou a <u>brincar</u> ! Estas raparigas estúpidas <u>sabem dançar</u> de verdade.	87
	She's not <u>too hot</u> , ...	64	Mas não é <u>grande coisa</u> .	87
	<u>God</u> , could that <u>dopey</u> girl dance.	64	<u>Caramba</u> ! Aquela rapariga sabia mexer-se! (<i>dopey</i> – não traduzido)	87
	Buddy Singer and his <u>stinking band</u> was playing...	64	Buddy Singer e a sua <u>nojenta</u> <u>orquestra</u> executavam...	87
	It's a <u>swell</u> song.	64	É uma <u>bela</u> canção.	88
	He's <u>cute</u> .	64	É <u>horrível</u> !	88

	THE CATCHER IN THE RYE		UMA AGULHA NO PALHEIRO	
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 10	I didn't try any trick stuff while we danced – I hate a guy that does a lot of <u>show-off tricky stuff</u> on the dance floor – but I was moving her around plenty, and she stayed right with me.	64	Não tentei chegar-me a ela enquanto dançávamos – odeio <u>esse género de processos</u> –, mas, mesmo assim, encostei-me a ela, e a rapariga não se afastou.	88
	She was really a <u>moron</u> . But what a dancer. I could hardly stop myself from sort of giving her a kiss on the top of her <u>dopey</u> head...	64	Era um <u>estupor</u> , uma <u>ranhosa</u> . Mas que dançarina! Não consegui conter-me e dei-lhe um beijo na curva do pescoço. (<i>dopey</i> – não traduzido)	88
	I have a kid sister that's only in the <u>goddam</u> fourth grade.	64	– Tenho uma irmã que anda na escola primária. (<i>goddam</i> – não traduzido)	88
	What a lady, <u>boy</u> . A queen, <u>for Chrissake</u> .	64	Que mulher, <u>caramba</u> ! Uma rainha, <u>hem</u> !?	88
	Do you feel like <u>jitterbugging</u> a little bit, if they play a fast one? Not <u>corny jitterbug</u> , not jump or anything – just nice and easy.	65	– Quer dançar <u>uma mais mexida</u> ? <u>Nada de pulos e coisas dessas</u> . <u>Só uma mais mexida</u> .	88
	Girls. <u>Jesus Christ</u> . They can <u>drive you crazy</u> .	65	Raparigas! <u>Meu Deus</u> ! Podem <u>enlouquecer-nos</u> .	89
	I apologized <u>like a madman</u> , ...	65	Pedi-lhe desculpa... (<i>like a madman</i> – não traduzido)	89
	And when she turned around, her pretty little <u>butt</u> twitched so nice and all. She <u>knocked me out</u> . I mean it.	65	Expressão não traduzida	89
	... and then you never know <u>where the hell</u> you are.	65	... e acabamos por não saber onde estamos. (<i>the hell</i> – não traduzido)	89
	I told them my name was Jim Steele, <u>just for the hell of it</u> . Then I tried to get them in a little intelligent conversation, but it was practically impossible. You had to <u>twist their arms</u> .	65	Disse-lhes que me chamava Jim Steele. Depois tentei entabular uma conversa inteligente, mas era praticamente impossível. Tive de <u>cruzar os braços</u> . (<i>just for the hell of it</i> – não traduzido)	89
	... but do you think you could get an intelligent answer out of those three <u>dopes</u> ?	66	Mas acham que era possível obter uma resposta inteligente? (<i>dopes</i> – não traduzido)	89

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i>	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i>	Página
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms		• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	
CAPÍTULO 10	... old Marty, <u>was murder</u> .	66	... Marty, <u>era uma autêntica assassina</u> .	90
	... she asked me – excited <u>as hell</u> .	66	– perguntou ela, <u>muito</u> excitada.	90
	<u>Oh shoot!</u> She said.	66	– <u>Oh, que chatice!</u>	90
	I was sorry <u>as hell</u> I'd kidded her.	66	Fiquei com pena <u>de lhe ter mentido</u> .	90
	<u>That killed me</u> .	66	<u>Que peta!</u>	90
	The <u>goddam</u> table was <u>lousy</u> with glasses.	66	A mesa estava <u>coberta</u> de copos. (<i>goddam</i> – não traduzido)	90
	That can <u>get on your nerves</u> after a while.	67	<u>Acabei por ficar nervoso</u> .	91
	<u>I can't stand it</u> .	67	... <u>fico completamente desorientado</u> .	91
	Or unless you're with some girl that really <u>knocks you out</u> .	68	A menos que estejamos com uma rapariga que <u>nos transtorne o miolo</u> .	91
CAPÍTULO 11	...this Doberman Pinscher she had used to come over and <u>relieve himself</u> on our lawn, ...	69	Conheci-a porque ela <u>costumava soltar o cão</u> , um <i>doberman</i> , no nosso relvado...	93
	You don't always have to <u>get too sexy</u> to get to know a girl.	69	Não é apenas <u>com o sexo</u> que se conhecem raparigas.	93
	She called up Jane's mother and <u>made a big stink</u> about it.	69	Chamou a mãe de Jane e <u>levantou grande celeuma</u> .	93
	<u>She gave me the big freeze</u> ...	69	... <u>ela não me respondeu</u> .	94
	I had a <u>helluva time</u> convincing her that I didn't <u>give a good goddam</u> <i>where</i> her dog relieved himself.	69	Tive <u>um trabalhão</u> a convencê-la de que <u>não me importava</u> que o doberman corresse pelo nosso relvado.	94
	<u>She knocked me out</u> , ...	70	... <u>dava-me volta ao miolo</u> .	94
	<u>It was raining like hell</u> ...	70	... <u>chovia a potes</u> ...	94
	I figured that anybody that hates the movies as much as I do, I'd be a <u>phony</u> if I let them stick me in a movie short.	70	Acho que uma pessoa como eu, que odeia o cinema, não pode entrar num documentário cinematográfico. (<i>phony</i> – não traduzido)	94

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 11	It was the only time old Jane and I ever got close to <u>necking</u> , ...	70	Foi a única vez que chegámos a <u>dar um beijo</u> .	94
	I think I really like it best when you can <u>kid the pants off a girl</u> when the opportunity arises, but it's a funny thing.	70	Expressão não traduzida	95
	She got up and went in and put on this red and white sweater she had, <u>that knocked me out</u> and we went to a <u>goddam</u> movie.	71	... ela entrou em casa, vestiu uma camisola vermelha e branca <u>que me enlouquecia</u> e fomos ambos ao cinema. (<i>goddam</i> – não traduzido)	95
	... all of a sudden this <u>booze hound</u> her mother was married to came out on the porch...	71	... estávamos abrigados no alpendre, quando de súbito apareceu o <u>patife</u> que estava casado com a mãe dela ...	95
	He had a <u>lousy personality</u> .	71	Era <u>um tipo sujo</u> .	95
	I don't know why, but <u>it bothered hell out of me</u> .	71	Não sei porquê, <u>mas senti-me triste</u> .	95
	... Jane did something that just about <u>knocked me out</u> .	72	... Jane fez uma coisa <u>que me deixou parvo</u> .	96
	... it almost <u>drove me crazy</u> . I knew she wouldn't let him <u>get to first base</u> with her, but <u>it drove me crazy anyway</u> .	72	... <u>fico meio louco</u> . Não acredito que ele tenha <u>conseguido qualquer coisa</u> , mas, <u>mesmo assim, fico meio louco</u> .	96
	But if a girl's quite young and all and she does it, it's so pretty <u>it just about kills you</u> .	72	Mas quando uma rapariga é muito nova e já sabe afagar-nos, <u>é uma coisa que nos deixa parvos</u> .	96
CAPÍTULO 12	... he <u>sounds</u> like the kind of guy that won't talk to you unless you're a <u>big-shot</u> .	73	... é o género de tipo que só se digna falar com <u>celebridades</u> .	97
	The cab I had was a real old one that smelled like someone'd just <u>tossed his cookies in it</u> .	74	O táxi era um carro velho e <u>cheirava mal</u> .	99
	I kept wishing I could go home and <u>shoot the bull</u> for a while, with old Phoebe.	74	Oh, como eu desejava estar em casa a <u>conversar</u> com a Phoebe!	99

	THE CATCHER IN THE RYE		UMA AGULHA NO PALHEIRO	
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 12	How the hell should I know a stupid thing like that?	74	... – <u>como</u> havia de saber uma coisa tão estúpida?	100
	Well, <u>don't</u> get sore about it, ...	75	– Bem, <u>não</u> se chateie...	100
	... <u>for Chrissake</u> .	75	... <u>caramba</u> !	101
	...You're <u>goddam</u> right they don't,' Horwitz said, and drove off like a <u>bat out of hell</u> . He was about the touchiest guy I ever met. Everything you said made him <u>sore</u> .	76	– Pois está claro que não morrem – disse Horwitz, <u>embraçando</u> o carro. Caramba! Que tipo tão susceptível! Sempre que abria a boca parecia <u>chateado</u> .	101
	Even though it was so late, old Ernie's was <u>jam-packed</u> .	76	Embora já fosse tarde, o Ernie estava a <u>transbordar</u> .	101
	Mostly with prep school <u>jerks</u> and college <u>jerks</u> .	76	Tudo <u>estudentada</u> .	101
	Almost every <u>damn</u> school in the world gets out earlier for Christmas vacation than schools <i>I</i> go to.	76	Quase todas as escolas começam as férias de Natal mais cedo que as escolas onde tenho estudado. (<i>damn</i> – não traduzido)	101
	It was supposed to be something <u>holy</u> for God's sake, ...	76	<u>Caramba</u> ! Era qualquer coisa "sagrada" ...	101
	He had a big <u>damn</u> mirror in front of the piano, ...	76	Tinha um grande espelho em frente do piano, ... (<i>damn</i> – não traduzido)	102
	... but whatever it was, he was really <u>stinking</u> it up. He was putting all these <u>dumb show-offy</u> ripples in the high notes, and a lot of other very tricky stuff that gives me a <u>pain in the ass</u> . You should've heard the crowd, though, when he was finished. <u>You would've puked</u> . They went mad. They were exactly the same <u>morons</u> ...	76	... mas, fosse qual fosse, <u>era uma coisa estupenda</u> . Ernie insistia nos sons agudos e fazia <u>uns truques que me deixavam perplexo</u> . Mas deviam ter ouvido a multidão quando ele terminou. <u>Ficariam tontos como eu</u> . Estavam loucos! Eram exactamente os mesmos <u>ranhosos</u> ...	102
	I <u>swear to God</u> , if I were a piano player or an actor or something and all those <u>dopes</u> thought I was terrific, I'd hate it.	76	<u>Juro-vos por Deus</u> que, se eu fosse pianista ou actor, ou qualquer outra coisa, e estes <u>tipos</u> julgassem que eu era terrível, ficaria danado.	102
	If I were a piano player, I'd play it in the <u>goddam</u> closet.	77	Se fosse pianista, só tocaria na retrete. (<i>goddam</i> – não traduzido)	102

	THE CATCHER IN THE RYE		UMA AGULHA NO PALHEIRO	
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 12	... when he was finished and everybody was <u>clapping their heads off</u> , old Ernie turned around on his stool and gave this very <u>phony</u> <u>humble</u> bow.	77	Mas quando ele acabou e os <u>papalvos</u> quase <u>estoiravam</u> , Ernie fez uma reverência humilde, muito <u>sabuja</u> .	102
	It was very <u>phony</u> ...	77	O tipo era um <u>cretino</u> .	102
	I partly blame all those <u>dopes</u> that <u>clap their heads off</u> – they'd foul up <u>anybody</u> , if you gave them a chance.	77	A culpa era daqueles <u>idiotas</u> que <u>aclamariam um cretino qualquer</u> se lhes dessem oportunidade.	102
	They finally got me this <u>stinking</u> table, right up against a wall and behind a <u>goddam</u> post, ...	77	Finalmente, <u>arranjaram-me</u> uma mesa junto à parede, atrás de uma coluna, ... (<i>stinking</i> – não traduzido; <i>goddam</i> – não traduzido)	102
	You could even be a <u>dope fiend</u> and nobody'd care.	77	Expressão não traduzida	103
	I was surrounded by <u>jerks</u> .	77	Estava rodeado de <u>idiotas</u> .	103
	... they were both slightly <u>crooked</u> .	78	... estavam meio <u>bêbados</u> .	103
	They killed me.	78	<u>Que malta!</u>	103
	I certainly began to feel like a <u>prize horse's</u> ass, ...	78	Comecei a <u>sentir-me mal</u> , ...	103
	Those <u>bastards</u> never give your message to anybody.	78	Nunca dão os recados. (<i>bastards</i> – não traduzido)	104
	... that looked like he had a <u>poker</u> up his ass.	78	... que parecia ter <u>chumbo no rabo</u> .	104
	Strictly a <u>phony</u> .	78	... não passava de uma <u>cretina</u> .	104
	You could tell she liked to <u>block up</u> a lot of traffic.	79	Mas ela devia gostar de <u>bloquear o tráfego</u> .	104
	You could tell she thought it was a <u>big deal</u> , his being in Hollywood.	79	Via-se que ela achava que o D. B. <u>devia ter um belo emprego</u> .	104
	Which always <u>kills me</u> .	79	<u>Que coisa horrível!</u>	105

	THE CATCHER IN THE RYE	Página	UMA AGULHA NO PALHEIRO	Página
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms		• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	
CAPÍTULO 13	... – I didn't <u>give a damn</u> how I looked.	80	Expressão não traduzida	107
	I'm one of these very <u>yellow guys</u> .	80	Sou <u>um tipo</u> cobardolas.	107
	All I know is my <u>goddam</u> gloves were in <i>your</i> <u>goddam</u> galoshes.	81	Tudo o que sei é que as minhas luvas estavam escondidas nas tuas galochas. (<i>goddam</i> – não traduzido)	108
	I'd probably go down to the can and sneak a cigarette and watch myself <u>getting tough</u> in the mirror.	81	Provavelmente iria para a retrete fumar um cigarro e <u>fazer cara de mau</u> ao espelho.	108
	... but I was feeling sort of <u>lousy</u> . Depressed and all.	82	... mas sentia-me <u>emporcalhado</u> e deprimido.	109
	... I got in this big <u>mess</u> .	82	... meti-me num grande <u>sarilho</u> .	109
	He was a real <u>rake</u> and all, but he <u>knocked women out</u> .	84	Era um <u>bandido</u> , mas <u>as mulheres</u> gostavam dele.	111
	She wasn't any <u>old bag</u> , though.	85	Não era <u>velha</u> .	112
	It was a funny thing to say. It sounded like a real kid. You'd think a prostitute and all would say " <u>Like hell you are</u> " or " <u>cut the crap</u> " instead of " <u>Like fun you are</u> ."	85	As prostitutas não costumam falar assim. Uma prostituta a valer diria logo: " <u>Tens mas é tanas!</u> ", ou: " <u>Deixa-te de tretas!</u> "	113
	<u>Honest to God</u> .	87	<u>Palavra de honra...</u>	114
	She was a <u>lousy</u> conversationalist.	87	Expressão não traduzida	114
	"You're <u>cute</u> ."	87	Expressão não traduzida	115
	<u>What the heck</u> did you tell (...) you wanted a girl for, then?	88	– Então porque é que disse (...) que queria uma rapariga? (<i>What the heck</i> – não traduzido)	115
	... she gave me this terrifically <u>dirty look</u> .	88	<u>Olhou-me com frieza</u> e disse: ...	115
	She was a pretty <u>spooky kid</u> .	88	Era uma <u>rapariga esquisita</u> .	116
	" <u>So long, crumb-bum</u> ," she said.	88	– <u>Até à vista, menino!</u>	116

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 14	... but I could never see eye to eye with him on a lot of stuff in the Bible, ...	90	... mas <u>não</u> podíamos concordar com certas coisas, especialmente com o que ambos pensávamos dos discípulos.	118
	... when I was in bed I couldn't pray worth a damn. Every time I got started, I kept picturing old Sunny calling me a <u>crumb-bum</u> .	90	Assim, quando me deitei, não consegui rezar. Logo que tentava, via a Sunny a falar comigo. (<i>worth a damn</i> – não traduzido; <i>crumb-bum</i> – não traduzido)	119
	Then he gave me a <u>big shove</u> with his crumby hand. I <u>damn near fell</u> over on my can – he was a <u>huge sonuvabitch</u> .	91	Depois deu-me <u>um encontrão</u> . <u>Ia caindo</u> , porque <u>o homem era forte</u> .	120
	Cut the <u>crap</u> , now. Let's have it.	91	<u>Cale a boca</u> e deixe ver a massa.	120
	chief, you're gonna force me inna <u>roughin'ya up</u> a little bit.	92	– Vamos a isto. Não me obrigue a <u>chegar-lhe a roupa ao pêlo</u> .	121
	He was <u>pretty sharp</u> , in his <u>crumby way</u> .	92	O <u>malandro</u> era muito <u>esperto</u> .	121
	I told him he was a <u>goddam dirty moron</u> .	93	Disse-lhe que ele era <u>um ranhoso</u> , <u>um sujo</u> .	122
	I wasn't knocked out...	93	<u>Não desmaiei</u> , ...	122
	... <u>yellow-belly voice</u> , ...	93	... <u>voz aterrorizada</u> , ...	122
	But I'd <u>plug him</u> anyway.	94	Mas eu <u>seria inflexível</u> .	122
	... a bunch of stupid <u>rubbernecks</u> ...	94	... um bando de <u>idiotas</u> ...	123
CAPÍTULO 15	I think I'd found it out a lot sooner if we hadn't <u>necked</u> so damn much.	95	Talvez tivesse descoberto mais cedo se não andássemos sempre a <u>beijarmo-nos</u> .	126
	Anyway, I gave her a <u>buzz</u> .	95	<u>Telefonei-lhe</u> .	126
	She was quite a little <u>phony</u> . I'd already told her father who it was.	95	A pergunta era <u>idiota</u> , porque eu já dissera o meu nome ao pai dela.	126
	But we <u>chewed the fat</u> for a while. That is, she chewed it. You couldn't get a word in <u>edgewise</u> .	96	Mas às vezes também devemos <u>tragar estas coisas</u> . <u>Uma palavra nada significa</u> .	126

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 15	She gave me <u>a pain in the ass</u> , ...	96	<u>Era uma chata</u> , ...	126
	<u>Swell</u> . Well, listen.	96	– <u>Ótimo</u> . Agora ouve.	126
	... that <u>was rushing hell out of her</u> .	96	... – que estava <u>a dar-lhe volta ao miolo</u> .	126
	– <u>that killed me</u> .	96	<u>Fiquei varado</u> .	126
	... that <u>was cutting his throat</u> over her too. <u>Big deal</u> .	96	...que queria <u>matar-se</u> por causa dela. <u>Que tipa!</u>	126
	I'd spent <u>a king's ransom</u> in about two lousy weeks. (...) I'm a <u>goddam spendthrift at heart</u> .	96	Em dois dias <u>gastara como um rei</u> . <u>Sou um autêntico perdulário</u> .	127
	I <u>didn't break my neck looking for him</u> , naturally, the bastard.	96	<u>É claro que não o procurei</u> .	127
	...but I <u>didn't have the faintest damn idea</u> where I was going.	96	...mas não tinha <u>qualquer ideia</u> do sítio para onde desejava seguir.	127
	... <u>getting my brains beat out</u> .	96	... <u>estoirar os miolos</u> .	127
	<u>It drives my parents crazy</u> .	97	<u>Os meus pais ficam furiosos</u> , ...	127
	That's another reason why I <u>hated like hell</u> for her to know I <u>got the ax</u> again.	97	É por isso que <u>eu não gosto</u> que ela saiba que <u>reprovei</u> .	127
	Those boys really <u>haul it in</u> .	97	Esses tipos <u>ganham muita massa</u> .	127
	They always <u>flop</u> , though.	97	<u>Perde tudo</u> , quase sempre, ...	127
	I was supposed to be on this diet where you eat a lot of starches and <u>crap</u> , to gain weight and all, but I <u>didn't ever do it</u> .	97	Devia fazer uma dieta de gorduras, para ganhar peso, mas nunca me interessei pelo assunto. (<i>crap</i> – não traduzido)	127
	<u>It depressed holy hell out of me</u> , ...	97	<u>Fiquei muito impressionado</u> ...	128
	Mine came from Mark Cross, and they were genuine cowhide and all that <u>crap</u> , ...	97	As minhas malas eram de couro genuíno, <i>Mark Cross</i> , e devem ter custado uma fortuna. (<i>crap</i> – não traduzido)	128

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 15	He was always <u>saying snotty things</u> about them, my suitcases, for instance. He kept saying they were too new and <u>bourgeois</u> . That was his favorite <u>goddam</u> word.	98	Estava sempre <u>a chatear-me</u> com as malas, a dizer que eram novas e <u>burguesas</u> . Utilizava muito esta palavra “ <u>burguês</u> ”.	128
	The one right next to me had one of those straw baskets that you see <u>nuns and Salvation Army babes</u> collecting <u>dough</u> with around Christmas time.	98	A que estava à minha direita trazia um desses cestos que as <u>freiras e os escuteiros</u> costumam usar para os <u>peditórios</u> do Natal.	129
	Then I started wondering <u>like a bastard</u> ...	99	Depois, <u>como sou um malandro</u> , comecei a magicar...	130
	<u>The thing is, it drives me crazy if somebody gets killed</u> ...	100	<u>Além disso, não gosto de assassinos que matam gente simpática</u> .	131
	That kind of stuff <u>drives me crazy</u> .	101	É uma coisa que <u>me aflige</u> .	132
	We talked about certain <u>hot-shot</u> tennis players... (...) Then, after a while, right in the middle of the <u>goddam</u> conversation, ...	101	... começámos a discutir <u>os melhores</u> tenistas. (...) Porém, mesmo no meio da conversa... (<i>goddam</i> – não traduzido)	132
	I apologized <u>like a madman</u> , ...	102	Pedi desculpa, <u>muito confundido</u> , ...	132
CAPÍTULO 16	<u>Goddam</u> money. It always ends up <u>making you blue as hell</u> .	102	<u>Maldito dinheiro! Acaba sempre por nos chatear</u> .	132
	The only way <i>she</i> could go around with a basket collecting <u>dough</u> would be if everybody <u>kissed her ass</u> for her when they made a contribution.	103	Só consentiria em fazer um <u>peditório</u> com um cesto de Natal se em paga <u>lhe beijassem o rabo!</u>	133
	... – but she’s very well-dressed and all, and when she does anything charitable she’s always very well-dressed and has lipstick on and <u>all that crap</u> .	103	Mas anda sempre muito bem vestida e quando faz obras de caridade veste-se sempre da mesma maneira e não tira o bâton dos lábios. (<i>crap</i> – não traduzido)	133
	... she’d quit in about an hour. She’d get bored. She’d hand in her basket and then go some place <u>swanky</u> for lunch.	103	... faria uma zaragata tremenda! Além disso, quando chegasse a hora do almoço, arrumaria o cesto e mais ninguém a veria. (<i>swanky</i> – não traduzido)	134

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 16	I started walking over toward Broadway, <u>just for the hell of it</u> , because I hadn't been over there in years.	103	Dirigi-me para a Broadway, onde eu já não ia há alguns anos. (<i>just for the hell of it</i> – não traduzido)	134
	... because I knew it would <u>knock old Phoebe out</u> , ...	104	...pois sabia que a Phoebe <u>ficaria encantada</u> , ...	134
	I knew where she <u>hung out</u> mostly.	104	Sabia bem onde <u>encontrá-la</u> .	134
	It was a very old, terrific record that this colored girl singer, Estelle Fletcher, made about twenty years ago. She sings it very <u>Dixieland</u> and <u>whorehouse</u> , and it doesn't sound at all <u>mushy</u> .	104	Era um disco antigo, cantado por Estelle Fletcher, uma negra que fez furor há vinte anos. A negra canta essa canção com <u>requebros de prostituta</u> e nem parece <u>uma cantiga de miúdos</u> .	134
	He had a pretty little voice, too. He was just singing <u>for the hell of it</u> , you could tell.	104	Tinha uma bela voz e cantava <u>por gosto</u> .	135
	I <u>couldn't stand</u> looking at them.	105	<u>Nem conseguia</u> olhá-los.	135
	I'm not <u>crazy about</u> talking to girls' mothers on the phone anyway.	105	... <u>não gosto de</u> falar com as mães das minhas amigas.	135
	<u>Boy</u> , I couldn't get off that <u>goddam</u> Broadway fast enough.	105	<u>Caramba!</u> Nunca consegui andar muito tempo pela Broadway! (<i>goddam</i> – não traduzido)	135
	<u>It wouldn't have killed me</u> .	105	<u>Não me prejudicaria</u> muito, ...	136
	...but I knew old Sally, the queen of the <u>phonies</u> , would...	105	...mas sabia que a Sally, a rainha das <u>idiotas</u> , ficaria...	136
	He was too much like a <u>goddam</u> general, instead of a <u>sad screwed-up</u> type guy.	106	Pareceu-me um general, em vez de um tipo <u>amargurado e triste</u> . (<i>goddam</i> – não traduzido)	136
	... old Ophelia was sort of <u>horsing around</u> with her brother, ...	106	...Ofélia começou a <u>implicar</u> com ele, ...	136
	... while he was trying to look interested <u>in the bull his father was shooting</u> .	106	...e ele a fingir-se muito interessado <u>no que o pai lhe dizia!</u>	136
	I got a big bang out of that.	106	Isso, sim! <u>Fiquei entusiasmado</u> .	136

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 16	I keep worrying about whether he's going to do something <u>phony</u> every minute.	106	Estou sempre a pensar que, súbitamente, vai fazer alguma <u>cretinice</u> .	137
	It was <u>lousy</u> in the park.	106	O parque estava <u>pouco convidativo</u> .	137
	<u>That kills me</u> .	108	É uma coisa que <u>me espanta</u> .	138
	Nobody gave too much of a <u>damn</u> about old Columbus, ...	108	Ninguém <u>se interessava</u> pelo velho Colombo, ...	139
	... if you had some marbles in your hand and you dropped them, <u>they bounced like madmen</u> all over the floor and made a <u>helluva racket</u> , ...	108	... se deixássemos cair um berlinde, ele <u>daria grandes saltos</u> com uma <u>barulheira infernal</u> .	139
	There was one very <u>spooky guy</u> in the back of the canoe, (...) He <u>gave me the creeps</u> , ...	109	À ré havia <u>um tipo com uma máscara medonha</u> . (...) <u>Causava-me arrepios</u> , ...	139
CAPÍTULO 17	... most of them would probably marry <u>dopey guys</u> .	111	Casar-se-iam com <u>tipos ordinários</u> , ...	143
	<u>I swear to God</u> I'm crazy. I admit it.	112	<u>Garanto-vos</u> que sou completamente parvo.	144
	She got away with it because she was so <u>damn</u> good-looking, <u>but it</u> always gave me a pain in the ass.	112	Perdoava-se-lhe o mau hábito porque era <u>muito</u> bonita, <u>mas eu</u> ficava sempre muito <u>embaraçado</u> .	144
	... so nice and easy (...) <u>that it could kill you</u> .	112	...fazia-o tão bem <u>que eu ficava parvo</u> .	144
	... he bored me till <u>I was half crazy</u> ,	112	... e ia dando em louco, ...	144
	<u>I didn't give a damn</u> , though.	112	Mas <u>não me chatee</u> .	145
	... <u>that's bunk</u> .	112	... <u>é uma grande treta</u> .	145
	We <u>horsed around</u> a little bit in the cab on the way over to the theater.	112	A caminho do teatro, no táxi, <u>consegui beijá-la</u> .	145
	Those <u>damn</u> drivers...	113	Os <u>malditos</u> motoristas...	145
	Lovely <u>my ass</u> .	113	Adorável <u>o raio que te parta!</u>	145

	THE CATCHER IN THE RYE		UMA AGULHA NO PALHEIRO	
	• Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	• Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 17	The show wasn't as bad as some I've seen. <u>It was on the crappy side</u> , though.	113	O espectáculo não era tão mau como outros que eu já vira. Mas, mesmo assim, <u>era idiota</u> .	145
	At the end of the first act we went out with all the other <u>jerks</u> for a cigarette. <u>What a deal that was</u> . You never saw so many <u>phonies</u> in all your life, <u>everybody smoking their ears off</u> , ...	114	Quando chegou o intervalo, no fim do primeiro acto, saímos para fumar um cigarro. <u>Quantos imbecis andavam por ali!</u> Nunca vira tantos <u>idiotas</u> reunidos, <u>todos a fumar</u> como se fossem chaminés...	146
	<u>Modest as hell</u> . I got a big bang out of it.	114	<u>Muito modestos!</u> Fiquei varado.	146
	... <u>smoking himself to death</u> ...	114	... <u>fumegava por todos os poros</u> ...	147
	<u>Old buddyroos</u> .	114	Expressão não traduzida	147
	Angels. <u>For Chrissake</u> . Angels. <u>That killed me</u> .	115	Anjos, <u>meu Deus!</u> Anjos! <u>Fiquei com vômitos</u> .	147
	The worst part was, the <u>jerk</u> had one of those very <u>phony</u> , <u>Ivy League voices</u> , one of those very tired, snobby voices.	115	Mas o pior era que <u>o patife</u> tinha <u>uma voz de falsete</u> , <u>muito snob</u> .	147
	<u>They killed me</u> , those guys.	115	<u>Que patifes!</u>	148
	And there were some <u>lulus</u> , too.	116	E demos uns <u>trambolhões</u> .	148
	... there were at least a couple of hundred <u>rubbernecks</u> ...	116	... havia por ali uma centena de <u>mirones</u> ...	148
	Then all of a sudden, <u>out of a clear blue sky</u> , ...	117	Depois, <u>sem aviso prévio</u> , ...	149
	I'd rather have a <u>goddam</u> horse.	117	Preferia ter um cavalo. (<i>goddam</i> – não traduzido)	150
	It's full of <u>phonies</u> , ...	118	Estão cheias de <u>cretinos</u> ...	150
	We'll have <u>oodles of time</u> to do those things (...) There'll be <u>oodles of marvelous places</u> to go to.	119	– Teremos <u>muito tempo</u> para fazer isso. (...) Haverá <u>milhões de sítios bonitos</u> para onde irmos.	152

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 17	You give me a <u>royal pain in the ass</u> , if you want to know the truth.	120	– Se queres saber a verdade, <u>chateaste-me tanto que até fiquei com dores no rabo</u> .	152
	Boy, did <u>she hit the ceiling</u> when I said that.	120	<u>Caramba! Ela deu um pulo que ia chegando ao tecto</u> .	152
	I swear to God I'm a <u>madman</u> .	121	<u>Juro-vos por Deus que devo ser meio louco</u> .	153
CAPÍTULO 18	It was the only dive he could do, but he thought he was <u>very hot stuff</u> .	122	... era a única coisa que sabia fazer e julgava-se <u>um grande mergulhador</u> .	155
	Jane said he wasn't a <u>show-off</u> .	122	Jane disse-me que o Al Pike não era <u>um exibicionista</u> .	156
	I once called him a <u>fat-assed phony</u> .	123	... certa vez eu chamei-lhe <u>aldrabão</u> .	157
	The Rockettes were <u>kicking their heads off</u> , the way they do when they're all in line with their arms around each other's waist.	123	Os Rochettes estavam <u>prestes a estoirar os miolos</u> com aquele truque que costumam fazer.	157
	He <u>killed me</u> .	124	<u>Fiquei varado</u> .	157
	... <u>his nerves are shot</u> , so he <u>boozes all the time</u> , ...	125	... <u>pois ficara com os nervos destrambelhados</u> . Andava sempre <u>bêbado</u> .	158
	It ends up with everybody at this long dinner table <u>laughing their asses off</u> ...	125	Acaba com toda esta gente sentada a uma grande mesa, <u>às gargalhadas</u> , ...	159
	... and he forgets all about the <u>homey babe</u> that has the publishing business.	125	... e esquece-se da <u>rapariga</u> que lhe publicara o livro.	159
	He said the army was practically as full of <u>bastards</u> as the Nazis were.	126	Disse-me que o Exército tinha muitos <u>malandros</u> , idênticos ou piores que os nazis.	160
	I don't see how D. B. could hate the Army and war and all so much and still like a <u>phony</u> like that.	127	Ora não consigo perceber com é que o D. B. odeia a guerra e pode apreciar <u>um idiota</u> como esse Henry.	160

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 19	... the Wicker Bar is in this sort of <u>swanky</u> hotel, the Seton Hotel.	128	... o Wicker Bar está instalado no Seton Hotel. (<i>swanky</i> – não traduzido)	163
	... and <u>the phonies are coming in the window</u> .	128	... e <u>tresanda a idiotice por todos os lados</u> .	163
	... most of the songs were either <u>pretty dirty</u> or in French.	128	As canções ou eram <u>pornográficas</u> ou eram francesas.	163
	Then, when she was all done whispering and being <u>cute as hell</u> , she'd sing some <u>dopey song</u> , (...) and <u>drive all the phonies in the place mad with joy</u> .	128	Depois soprava no microfone e cantava <u>uma treta qualquer</u> , (...) e <u>os idiotas que a ouviam ficavam completamente tarados</u> . (<i>cute as hell</i> – não traduzido)	163
	Some guy next to me was <u>snowing hell out of the babe</u> he was with. (...) <u>that killed me</u> .	128	Um tipo mesmo ao meu lado tentava <u>engatar uma miúda</u> . (...) <u>Fiquei estupefacto</u> .	164
	The other end of the bar was full of <u>flits</u> .	129	o outro extremo do bar estava cheio de <u>maricas</u> .	164
	... <u>creepy guys</u> ...	129	... <u>tipos nojentos</u> ...	164
	I felt like getting <u>stinking drunk</u> .	131	Apetecia-me <u>uma grande bebedeira</u> .	166
	So do I! So do I regard it as a <u>wuddayacallit</u> – a <u>physical and spiritual experience and all</u> .	132	– Ora aí está! Pois eu penso o mesmo. Acho que o sexo é <u>uma experiência física e espiritual</u> .	168
	My sex life is <u>lousy</u> , ...	133	Tenho uma vida sexual <u>muito suja</u> ...	169
	You're a real <u>friendly bastard</u> , ...	133	– És um <u>estupor de um amigo</u> ...	169
	Old Luce. He was strictly <u>a pain in the ass</u> , ...	134	O Luce! Era <u>um estupor</u> , ...	170
	Well. <u>Take it easy</u> , ...	134	– Bem. <u>Toma cuidado contigo</u> ...	170
CAPÍTULO 20	All of them <u>swimming around in a goddam pot of tea</u> and saying sophisticated stuff to each other and being charming and <u>phony</u> .	136	Andaram a <u>nadar num bule de chá</u> , a dizer coisas muito snobs, encantadoras e <u>idiotas</u> .	173
	Go home, <u>Mac</u> , like a good guy. Go home and <u>hit the sack</u> .	137	– Vá para casa, <u>homem</u> . Vá para casa e <u>despeje as tripas</u> .	174

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 20	I just felt <u>blue as hell</u> .	138	Estava apenas <u>chateado, muito chateado</u> .	175
	The only thing that worried me was our front door. It creaks <u>like a bastard</u> .	141	Só o que me preocupava era a porta da rua. <u>Chia nos gonzos</u> .	178
CAPÍTULO 21	... – limping <u>like a bastard</u> –	142	– a coxear <u>que nem um monstro</u> –	180
	<u>That kills me</u> . What's old Phoebe got to spread out? Nothing.	143	<u>Fico varado</u> . É que ela ainda não tem nada para estender.	181
	<u>She's no slob</u> .	144	<u>Era muito arrumada</u> .	181
	I mean Phoebe always has some dress on <u>that can kill you</u> .	144	A Phoebe anda sempre com uns fatos <u>como é difícil encontrar-se muitas vezes</u> .	182
	Kids' notebooks <u>kill me</u> .	145	... além disso sei ler estas coisas infantis. <u>É das coisas que mais gosto</u> .	183
	<u>It got on my nerves</u> .	147	<u>Acabei por ficar nervosa</u> .	185
	<u>He gets on my nerves</u> .	148	<u>Até faz nervos</u> .	186
	<u>I was all out</u> .	149	Expressão não traduzida	187
CAPÍTULO 22	No, he won't. The worst he'll do, <u>he'll give me hell again</u> , ...	150	– Não mata, não. <u>Vai fazer-me passar um mau bocado...</u>	189
	She can be very <u>snotty</u> sometimes. She can be quite <u>snotty</u> .	150	Há ocasiões em que sabe ser <u>rispida</u> .	190
	... “Oh, why did you do it?” <u>She meant why did I get the ax again</u> . It made me sort of sad, the way she said it.	151	Depois, subitamente, Phoebe perguntou: – <u>Oh, mas porque é que reprovaste?</u> Senti-me triste.	190
	“Oh, why did you do it?” She meant why did I <u>get the ax again</u> ...	151	– Oh, mas porque é que reprovaste?	190
	It was full of <u>phonies</u> . And mean guys	151	Estava cheia de <u>cretinos</u> e tipos falhados.	190
	And they had this <u>goddam</u> secret fraternity that <u>I was too yellow not to join</u> .	151	E tinham uma fraternidade secreta, que <u>não me agradava</u> . (<i>goddam</i> – não traduzido)	190
	It was a <u>stinking</u> school.	151	A escola era simplesmente <u>fedorenta</u> .	190

	<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 22	"Don't swear so much."	151	– Deixa-te de tretas!	191
	"Even the couple of nice teachers on the faculty, they were <u>phonies</u> , too," I said.	151	– Os únicos professores que se safavam também eram <u>cretinos</u> – continuei eu.	191
	They have this day, Veterans' Day, that all the <u>jerks</u> ...	151	– Depois, no Dia dos Veteranos, que é o dia em que todos os <u>malandros</u> ...	191
	All you have to do to depress somebody is give them a lot of <u>phony advice</u> ...	152	Se queres entristecer-me é dares-me uma série de <u>conselhos estúpidos</u> ...	192
	"Stop swearing."	155	– Deixa-te disso!	194
	"What? <u>Stop swearing</u> ."	155	– O quê? (<i>Stop swearing</i> – não traduzido)	195
	All you do is make a lot of <u>dough</u> and play golf and play bridge and buy cars and drink Martinis and look like a <u>hot-shot</u> .	155	Ganham muita <u>massa</u> , jogam <i>golf</i> e bridade, compram automóveis, bebem <i>Martinis</i> e passam por <u>grandes pessoas</u> .	195
	How would you know you weren't being a <u>phony</u> ?	155	Quem saberia se eu era ou não era um <u>cretino</u> ?	195
CAPÍTULO 23	That's all I'd do all day. I'd just be <u>the catcher in the rye</u> and all. I know it's crazy, but that's the only thing I'd really like to be.	156	Gostava de fazer isso o dia inteiro. Seria apenas o <u>vigia do campo de centeio</u> . Sei que é uma parvoíce, mas seria a única coisa que me agradaria.	196
	She stays right with you. You can <u>cross over</u> , or do some <u>corny dips</u> , or even <u>jitterbug</u> a little, and she stays right with you. You can even <u>tango</u> , for God's sake.	158	Aguenta <u>todos os géneros de dança</u> . Até sabe dançar o tango.	198
	<u>Boy, my heart was beating like a bastard</u> .	159	<u>Caramba! Tremia dos pés à cabeça</u> .	199
	"How was your dinner?" "Lousy", Phoebe said. "You heard what your father said about using that word. What was <u>lousy</u> about it? ...	160	... E o jantar? Gostaste? – <u>Uma porcaria</u> – disse Phoebe. – O pai já te disse que não empregues essa palavra. <u>Porcaria</u> , porquê? ...	200
	... I'm practically <u>broke</u> .	161	... <u>Estou sem cheta!</u>	201

	THE CATCHER IN THE RYE • Idiomatic Expressions • Colloquialisms	Página	UMA AGULHA NO PALHEIRO • Expressões Idiomáticas • Coloquialismos	Página
CAPÍTULO 24	<u>She was lousy with dough.</u>	163	<u>Era louca por dinheiro...</u>	205
	I expected to see a day-old infant in your arms. Nowhere to turn. <u>Snowflakes in your eyelashes.</u>	164	– Já esperava ver-te com um recém-nascido nos braços. Vamos lá para dentro. <u>Tens flocos de neve no cabelo.</u>	206
	<u>She just arose from the sack.</u>	164	<u>Saiu agora da cama.</u>	207
	I had a headache and <u>I felt lousy.</u>	166	Tinha dores de cabeça e <u>estava fatigado.</u>	209
	<u>Helluva pretty girl.</u>	172	– <u>É uma rapariga muito apetitosa.</u>	214
	<u>He was still boozing, ...</u>	173	<u>Ainda bebia.</u>	216
	... Strange, <u>my ass.</u>	173	<u>Estranho o raio que o parta!</u>	216
CAPÍTULO 25	I looked exactly like the guy in the article <u>with lousy hormones.</u>	176	O meu aspecto era exactamente o do tipo <u>cuja s hormonas funcionam mal.</u>	218
	One guy kept saying to the other guy, "Hold the <u>sonuvabitch</u> up! Hold it up, <u>for Chrissake!</u> "	177	Agarra-me essa <u>cabra!</u> Agarra-a <u>por amor de Deus!</u>	219
	<u>It was a dirty trick, but it killed old Phoebe.</u>	178	<u>A partida era indecente, mas a Phoebe pelava-se pela brincadeira.</u>	220
	The stairs had the same smell they used to have when I went there. Like somebody'd just <u>taken a leak on them.</u>	180	As escadas tinham ainda o mesmo cheiro de quando eu era uma criança, <u>aquele cheiro a madeira recentemente cortada.</u>	222
	I saw something that <u>drove me crazy.</u>	180	...vi uma coisa que <u>me deixou varado.</u>	223
	Then the old lady that was around a hundred years old and I <u>shot the breeze for a while.</u>	181	Depois eu e a velha que parecia ter cem anos <u>começámos a conversar.</u>	224
	It was pretty <u>spooky</u> , and you could tell the <u>two hot-shots</u> I was with weren't enjoying it too much.	183	Tinha um <u>aspecto</u> muito <u>sinistro</u> e via-se perfeitamente que os <u>dois miúdos</u> estavam amedrontados.	225
	It sounded terrible. God. It sounded terrible. <u>It sounded worse than swearing.</u>	187	Pareceu-me terrível! Meu Deus! Foi uma coisa terrível! <u>Foi pior que uma praga.</u>	229
	She's a <u>madman</u> sometimes.	187	... por vezes, parece <u>louca.</u>	230
	Boy, it began to rain <u>like a bastard.</u>	191	Caramba! Começou a chover <u>a potes.</u>	233

THE CATCHER IN THE RYE • Obscene Words	Página	UMA AGULHA NO PALHEIRO • Palavras Obscenas	Página
It was the address of this girl that <u>wasn't exactly a whore</u> or anything but that didn't mind <u>doing it</u> once in a while, this Princeton guy told me.	57	Era a morada de uma rapariga que <u>fazia jeitos</u> de tempos a tempos, Segundo me dissera o tal rapaz. (<i>wasn't exactly a whore</i> – não traduzido)	79
... she's probably <u>the whore</u> of New Hampshire by this time.	130	... provavelmente ela agora é a maior <u>galdéria</u> de New Hampshire.	166

THE CATCHER IN THE RYE • Euphemisms	Página	UMA AGULHA NO PALHEIRO • Eufemismos	Página
I doubt if he ever even gave anybody a <u>feel</u> .	33	...duvido que tenha conseguido <u>despertar uma única paixão</u> .	49
"What'd you do?" (...) " <u>Give her the time</u> in Ed Banky's <u>goddam car</u> ?"	37	– E tu? Que fizeste? (...) – <u>Puseste-te nela?</u>	56
I told him he didn't even care if a <u>girl kept all her kings in the back row</u> or not, and the reason he didn't care was because he was a <u>goddam stupid moron</u> .	38	Disse-lhe que ele não se importava que <u>uma miúda ainda fosse virgem</u> , porque não passava de um <u>ranhoso</u> .	57
... and <u>give Mrs Schmidt the time</u> .	39	... porque é que ele não ia até ao balneário e <u>não se punha na Mrs Schmidt</u> .	58
I was personally acquainted with at least two girls <u>he gave the time to</u> .	43	Conheci pessoalmente duas raparigas, pelo menos, <u>com quem ele tivera coisas</u> .	61
I don't think <u>he gave that girl the time that night</u> – but <u>damn near</u> . <u>Damn near</u> .	44	Não acredito que <u>tenha feito tudo naquela noite</u> , mas <u>quase</u> tudo. <u>Quase</u> tudo.	62
... I was pretty damn sure old Sradlater hadn't <u>given her the time</u> ...	69	... e, embora tivesse a certeza de que Stradlater <u>nada conseguira</u> ...	93
I asked her (...) if Mr Cudahy (...) had ever tried to <u>get wise with her</u> .	71	... perguntei-lhe se Mr.Cudahy (...) já tentara <u>fazer-lhe alguma partida</u> .	95
...he was <u>giving her a feel</u> under the table, ...	78	O rapaz estava a <u>mexer-lhe nas pernas</u> por baixo da mesa...	103
She had very big <u>knockers</u> .	78	Expressão não traduzida	104
Then she <u>started getting funny</u> . Crude and all.	88	Depois ela <u>começou a querer excitar-me</u> mas com uma certa violência.	115
She was <u>getting funny</u> , you could tell.	88	Ela estava a <u>salientar-se</u> .	116

<i>THE CATCHER IN THE RYE</i> • Taboo Words	Página	<i>UMA AGULHA NO PALHEIRO</i> • Palavras Tabu	Página
... <u>that David Copperfield kind of crap</u> ,...	1	... <u>e tudo o mais, como se se tratasse de David Copperfield</u> .	9
I was feeling pretty <u>horny</u> .	56	Estava <u>chateado</u> .	79
Somebody'd written " <u>Fuck you</u> " on the wall.	180	Alguém escrevera na parede: " <u>Vai à merda</u> ."	223

3.1 – SINOPSE

Antes de proceder à análise comparativa dos textos, convirá relembrar em traços muito gerais o evento discursivo do texto fonte. *The Catcher in the Rye* fornece um retrato acutilante dos problemas que a juventude Americana dos anos 50 do século passado atravessava. Contada na 1ª pessoa – pela personagem principal Holden Caulfield, jovem de 16 anos, expulso da escola que frequentava – a obra aborda temas como a angústia, a solidão, a depressão, a exploração sexual, o comportamento errático a alienação, a irreverência. Num período de três dias passado em New York City, alguns dos ideais americanos são rejeitados e ‘profanados’ durante os encontros que ocorrem entre Holden e vários outros jovens e adultos, num caminho feito de diálogo e de monólogo. Com efeito, na ambivalência entre o trágico e o cómico, as interações a que se sujeita, que procura e que valora são contaminadas pela intertextualidade de um passado pessoal sempre presente. Memórias que o atormentam e memórias outras que lhe dão alento na busca de uma identidade. Que ele idealiza seja a de guardião de crianças que correm à beira de um *crazy cliff* de um campo de centeio, e expostas aos males da idade adulta.

Escrita em estilo idiomático comum a uma geração jovem e irreverente, as marcas de interação verbal oral são múltiplas, diria mesmo constitutivas da obra. Isto é,

a incapacidade comunicativa revelada nos encontros que vai mantendo prova-se através do uso de frases curtas, frequentemente incompletas e em ideias por desenvolver.

O uso de linguagem vulgar, como coloquialismos, palavras ou expressões tabu, de natureza mais ou menos explícita, é, como foi referido anteriormente, uma das imagens de marca desta obra, tendo provocado em determinado momento a sua censura. Serão elas o alvo da análise que se apresenta a seguir.

3.2 – ANÁLISE COMPARATIVA

Perante a dimensão do objecto deste Trabalho, como identificado no ponto três, a análise a que em seguida procedo assenta somente em alguns dos exemplos que considereii ilustrativos de dificuldades sentidas num processo de tradução. Dificuldades que certamente também o tradutor deve ter sentido, uma vez que, como adiante exemplificarei, o fizeram tomar decisões em meu entender muitas das vezes não consentâneas com as escolhas originais.

Assim, a análise concentra-se em palavras e expressões que, em conjunto com outras dão textura¹ ao texto, e permitem a construção de um sentido. Sobre elas emitirei alguns juízos, permitindo-me também apresentar sugestões de tradução, que, sendo, naturalmente, subjectivas, penso, contudo, poderem contribuir para uma reflexão sobre a prática da tradução.

¹ HALLIDAY and HASAN (1976)

3.2.1 – COLOQUIALISMOS

3.2.1.1 – *Goddam*

Goddam é uma dos termos mais frequentes no texto fonte, surgindo logo na página de abertura na voz da personagem principal:

1	... I'm not going to tell you my whole <u>goddam</u> autobiography or anything. (p. 1)	“... não vos vou fazer a minha autobiografia ou coisa semelhante.” (p. 9) (<i>goddam</i> – não traduzido)
---	--	---

As muitas ocorrências justificam-se certamente pelo tom coloquial que é imprimido aos inúmeros diálogos mantidos entre as personagens que povoam a obra, contribuindo para definir um estilo próprio de elocução verbal oral que o autor retrata de forma viva e realista. Estilo que é marcado pela repetição constante de palavras de uso vulgar, que denunciam um idiolecto e que permitem desenhar a textura do discurso. Com efeito, as ocorrências de coloquialismos, de palavras tabu, de calão ou de eufemismos são um importante recurso estilístico que traduzem também uma espécie de *jogo fónico-vocabular*² tão característico da juventude.

No contexto geral da obra, *goddam* parece adquirir conotações negativas e positivas. Os dicionários consultados indicam que é normalmente usado como adjectivo, interjeição e advérbio, *to express extreme displeasure, anger, or surprise* ou *as a curse or strong intensive*, ou ainda como *an oath expressing anger, surprise*, sendo classificado como interjeição, adjectivo e advérbio. Das indicações que são dadas ao seu uso, considere-se que *goddam* ocorre mais frequentemente como expletivo³, reforçando

² Cfr. VILELA (1994: 32)

³ Cfr. BIBER *et al.* (2002)

na maior parte das vezes os sentimentos negativos que a personagem principal – Holden Caulfield – afirmava perante o mundo que o rodeava. O tradutor também assim o entendeu em alguns casos em que o traduziu:

2	... trying not to think about old Jane and Stradlater in that <u>goddam</u> Ed Banky's car (p. 43)	... tentando não pensar em Jane e em Stradlater no <u>maldito</u> carro do Ed Banky (p. 62)
3	<u>Goddam</u> money. It always ends up making you blue as hell. (p. 102)	<u>Maldito</u> dinheiro! Acaba sempre por nos chatear. (p. 132)
4	... and took a last look down the <u>goddam</u> corridor. (p. 46)	... e contemplei o <u>maldito</u> corredor pela última vez. (p. 65)

Na transcrição acima (1), da página de abertura da obra, *goddam* parece adquirir uma conotação mais negativa, marcando logo de início o tom negativista de parte da sua autobiografia. Esta ocorrência primeira enquadra-se num momento inicial em que Holden faz a retrospectiva do seu último Natal, que fora feito mais de acontecimentos negativos do que positivos. De certo modo, este facto transparece na qualificação de *autobiography* pelo adjectivo *goddam*. Em função atributiva, como acontece com todas as ocorrências do termo, o Ser e a Propriedade parecem, assim, fundir-se num só (CHARAUDEAU 1992).

Fazendo parte quase integrante do discurso primeiro e dos discursos outros que ele provocou, *goddam* foi frequentemente ignorado pelo tradutor, ou traduzido por opções que, creio, não se coadunam com o contexto específico em que o foram, como se pode verificar nos documentos que apresento no ponto (5) deste Trabalho e em alguns exemplos mais abaixo.

Em minha opinião, e ainda referindo-me à transcrição (1), o termo poderia ser traduzido por *maldita*. Se o tivesse assim sido, provavelmente o autor não teria optado

por *semelhante*, mas por ‘que se pareça’ no fim do segmento transcrito, dado que, e com a subjectividade que qualquer opção comporta, esta expressão adquiria um tom mais informal, e por isso também, mais próximo do do jovem:

→ Não vos vou fazer a *maldita* de toda a minha autobiografia ou coisa *que se pareça*.

Outro caso é:

5	... I'd lost all the <u>goddam</u> foils. (p. 15)	... havia perdido o equipamento. (p. 27) (<i>goddam</i> – não traduzido)
---	---	--

Aqui, o termo *goddam* foi novamente ignorado na tradução, e à semelhança do segmento anterior, a sua interpretação não apresenta dificuldades de maior, podendo-se repetir a opção anterior: *maldito*. Assim sendo, também o verbo auxiliar deveria ser outro, evidenciando maior grau de informalidade. Com efeito, a opção do tradutor *havia perdido* é mais formal do que seria ‘tinha perdido’, esta mais consentânea com a contracção do pronome e verbo no original – *I'd* – que é marca de oralidade.

→ ...*tinha* perdido o *maldito* equipamento.

Enumero ainda alguns outros exemplos, permitindo-me apresentar sugestões de tradução, nas quais mantenho o adjectivo “maldito”

6	He must've picked up that <u>goddam</u> picture and looked at it at least five thousand times since I got it. (p. 17)	Deve ter pegado na fotografia para a contemplar pelo menos quinhentas vezes desde que o conheci. (p. 29) (<i>goddam</i> – não traduzido)
---	---	--

→ Deve ter pegado na *maldita* fotografia para a contemplar...

7	... he asked me if I'd written his <u>goddam</u> composition for him. I told him it was over on his <u>goddam</u> bed. (p. 35)	... perguntou-me se eu lhe fizera a composição. Disse-lhe que estava em cima da cama dele. (p. 54) (<i>goddam</i> – não traduzido)
---	--	--

→ ...perguntou-me se eu lhe *tinha feito* a *maldita* composição. Disse-lhe que estava em cima da *maldita* da sua cama.

Ao traduzir *goddam*, também neste segmento me parece que uma das consequências se revelaria no uso do verbo auxiliar *ter* no discurso relatado, pois que, à semelhança de exemplo acima, ele melhor traduziria a natureza informal do discurso, contrariamente à forma “fizera”.

Se quase ignorado, como referi acima, o tradutor nem por isso deixou de traduzir *goddam* por “bom” ou por “muito” em alguns segmentos. Contudo, a opção pelo adjectivo “bom”, em meu entender, não traduz o espírito do cotexto original, uma vez que não há valoração, positiva ou negativa, sobre essa profissão:

8	I mean I'm not going to be a <u>goddam</u> surgeon (p. 34)	Nunca serei um <u>bom</u> cirurgião, ... (p. 51)
---	--	--

9	I only met him once, at a <u>goddam</u> stupid party (p. 57)	Só o encontrara uma vez durante uma festa <u>muito</u> estúpida (p. 80)
---	--	---

Para além destes exemplos, verifiquei que o tradutor não se limitou frequentemente a não traduzir *goddam*. Na verdade, ele também omitiu frases e orações inteiras em que o termo figurava, como por exemplo em:

10	She should've carried a <u>goddam</u> telephone around with her. (p. 48)	Expressão não traduzida (p. 68)
----	--	---------------------------------

3.2.1.2 – *Phony*

Outro termo paradigmático em *The Catcher in the Rye* é *phony*, que é usado também do início ao fim da obra, sobretudo por Holden, traduzindo a concepção negativa que tem do mundo. Na verdade, a recorrência a este termo enfatiza o sentimento de descrença nas pessoas que o rodeiam, que ele considera serem animadas por hipocrisia, futilidade, imbecilidade e maldade, características de uma Identidade individual e social à qual ele pretende escapar.

Phony, nome ou adjetivo, significa, de acordo com o *Cambridge International Dictionary of English*:

(infml disapproving) (of a person) not sincere and pretending to be something that he or she is not, or (of a thing) not real, and intended to deceive.

Para além destas acepções, o termo significa ainda, de acordo com o *Longman Dictionary of Contemporary English*: *(infml, usually derog.): unreal, FAKE.*

À semelhança de *goddam*, também *phony* é usado logo nas primeiras páginas do texto fonte

1	She probably knew what a <u>phony slob</u> he was. (p. 3)	Provavelmente sabia que ele não passava de um <u>idiota</u> . (p. 11)
---	---	---

reforçando, assim, a visão negativa que a personagem principal tem de tudo e todos. No caso do exemplo transcrito acima, bem como no de outros ao longo do texto, *phony* é usado em íntima relação com nomes que, também eles, denotam qualidades negativas, o que poderia dificultar a tradução em português. Com efeito, e neste em particular, *slob*

já significa : *a rude, lazy, dirty, or carelessly dressed person*⁴. Juntando-lhe *phony*, estas propriedades, tornadas nome, ficariam ainda mais evidenciadas. O tradutor, no entanto, optou simplesmente por “idiota”, talvez por uma questão de economia. Em português seria difícil produzir uma locução em que dois elementos da mesma tivessem significados negativos. Com esta proposta o tradutor manteve o sentido dado, uma vez que “idiota” significa: “atrasado mental; incapaz de coordenar ideias; que ou pessoa que não tem inteligência; parvo; maluco; imbecil; lorpa; ignorante; obtuso”. Acabou, assim, por encontrar uma equivalência no plano textual e no de sentido⁵, mantendo o mesmo valor comunicativo e reforçando-o com a forma verbal negativa “... não passava de um idiota”.

Gradualmente, vão-se construindo sentidos que se fundamentam, também, na repetição de palavras ou expressões, que considere chave, usadas não só num determinado registo – o oral informal – mas também traduzindo um estilo próprio, que haveria de ‘marcar’ o autor e que tanta celeuma provocou na sociedade americana algum tempo depois da publicação da obra. Ao contrário do que por vezes transparece da tradução, em que João Palma Ferreira de alguma forma se distancia do registo original, e, por conseguinte, do estilo que o alicerça, Salinger fez uso criterioso de linguagem muito informal, assim também caracterizando de forma ‘desinibida’ uma geração jovem em confronto com ela própria e com a sociedade em geral. Assim, *phony* é a propriedade atribuída a quase tudo, até às próprias palavras: *Grand. There's a Word I really hate. It's a phony. I could puke every time I hear it.* (p. 8), deixando entrever sentimentos predominantes.

⁴ Cfr. *Longman Dictionary of Contemporary English*.

⁵ Cfr. VILELA (*Op. Cit.*: 28-29).

O tradutor optou por traduzir *phony* algumas vezes mais como “idiota”, tendo optado por outros adjectivos, como por exemplo, “cretino”, “estúpidos” ou “aldrabões”, tendo noutros casos simplesmente optado por não o traduzir, como se ilustra

2	I spent the whole night necking with a terrible <u>phony</u> named Anne Louise Sherman. (p. 56)	Passei a noite inteira com uma <u>idiota</u> chamada Anne Louise Sherman (p. 79)
3	How would you know you weren't being a <u>phony</u> ? (p. 155)	Quem saberia se eu era o não era um <u>cretino</u> ? (p. 195)
4	All you have to do to depress somebody is give them a lot of <u>phony</u> advice... (p. 152)	Se queres entristecer-me é dares-me uma série de conselhos <u>estúpidos</u> ... (p. 192)
5	... and gave him a big <u>phony</u> handshake... (p. 45)	... dei um grande aperto de mão ao velho Ackley (p. 63) (<i>phony</i> – não traduzido)
6	... stories with a lot of <u>phony</u> lean-jawed guys (...) and a lot of <u>phony</u> girls (p. 47)	... umas novelas onde há sempre uns tipos bem parecidos e aldrabões (...) e uma série de raparigas... (p. 68) (<i>phony</i> – não traduzido)

Phony tem, como nome, algumas ocorrências de variação em número – *phonies* – para a qual o tradutor providencia “imbecis”:

7	One of the biggest reasons I left Elkton Hills was because I was surrounded by <u>phonies</u> . (p. 12)	Um dos principais motivos que me levaram a sair de Elkton Hills foi o estar rodeado de <u>imbecis</u> . (p. 22)
---	---	---

Verifica-se que nos exemplos traduzidos, no singular e no plural, o tradutor escolheu termos do mesmo campo semântico, o que revela uma preocupação com a variedade lexical. Este aspecto é importante, sem dúvida, ainda para mais sendo o

tradutor Homem de Letras, mas, em minha opinião, tal variedade não traduz a ‘pobreza’ da linguagem da personagem, provada em inúmeras repetições dos mesmos termos.

No que diz respeito às omissões de tradução de *phony*, podemos especular que o tradutor não terá querido povoar a sua reescrita de repetições, que terá considerado inadequadas ao estilo que de certa forma lhe impôs. Com efeito, ao não traduzir estas e outras palavras, expressões e, até, frases inteiras, o tradutor deixa a sua marca bem visível no texto, só possível de detectar quando se comparam o texto fonte e o texto alvo.

3.2.1.3 – *Hell, Chrissake, Damn*

Sendo característico o recurso à repetição, surgem no decurso da obra outras expressões como *The hell’s...*, *...Where the hell’s...*, *...For Chrissake...* e *...Damn...*. São problemáticas, pois que têm igualmente uma frequência elevada com a função de enfatizar outras, num discurso que é em muito feito de *swearing*, ou seja onde constantemente se invoca o nome de Deus em vão, se pragueja e maldiz tudo e todos.

Em seguida comparam-se alguns exemplos de uso de *hell*:

1	Where <u>the hell’s</u> Stradlater at, anyway? (p. 19)	Onde estará o Stradlater? (p. 32) (<i>the hell’s</i> – não traduzido)
2	<u>What the hell’s</u> it doing out... (p. 22)	“ <u>Que diabo</u> se passa lá por fora?” (p. 34)
3	... descriptive <u>as hell</u> . (p. 24)	Longa <u>como o Diabo</u> . (p. 39)

De entre as diversas definições que lhe são atribuídas, o *Longman Dictionary of Contemporary English*, define-a como: *a swear word, used in anger or to give force to an expression*, classificando-a como *slang*.

A língua Portuguesa também tem no seu léxico palavras que podem compor expressões que enfatizam outras. Como se verifica em duas frases transcritas acima, o tradutor não teve dificuldade em encontrar correspondências com o original. Esta convergência assenta claramente no facto de *hell* e “diabo” pertencerem ao mesmo campo lexical. Note-se que no terceiro exemplo dado, o tradutor optou por capitalizar o termo, tornando-o em nome próprio.

No primeiro exemplo traduzido (1), o tradutor não optou por uma convergência neste sentido, talvez porque, como noutros exemplos acima, tenha querido evitar a repetição abundante de tal termo. De qualquer modo, a repetição de “diabo”, para expressar ênfase, como sugiro abaixo, reforçaria, mais uma vez, a convergência com o original:

→ Onde estará o *diabo* do Stradlater?

Nas expressões transcritas abaixo, também depressa se identifica o elemento fulcral: *For Chrissake*. Estas expressões, à semelhança das anteriores (1); (2); (3), são locuções interjectivas e exprimem reacções emocionais do narrador:

4	Ackley! <u>For Chrissake</u> . Willya please cut your <u>crumby nails</u> over the table? (p. 21)	Ackley! <u>Por amor de Deus!</u> Faz o favor de deitar <u>as unhas</u> sobre a mesa. (p. 33)
5	What <u>the hell</u> ya think we did all night – play checkers, <u>for Chrissake</u> ? (p. 37)	Que julgas tu que estivemos a fazer? A jogar xadrez? (p. 55) (<i>the hell</i> – não traduzido; <i>for Chrissake</i> – não traduzido)
6	You’re still bleeding, <u>for Chrissake</u> . (p. 41)	Ainda estás a sangrar. (p. 60) (<i>for Chrissake</i> – não traduzido)

Na tradução da expressão (4), a opção do tradutor foi a locução “Por amor de Deus!” que realça a irritação de Holden perante a atitude de Ackley. Ainda nesta

expressão, destaca-se, apesar de tudo, uma possível dificuldade relacionada concretamente com o termo *crumby*, que o tradutor não resolveu. No texto original, *crumby* reforça a repugnância que Holden sente no momento em que Ackley está a cortar as unhas e a deitá-las para o chão.

Etimologicamente, *crumby* deriva do nome *crumb*, em “American slang”, e significa a *worthless person*. Numa tentativa de em Português melhor expressar a repugnância que Holden sente no momento em que Ackley corta as unhas, proponho a seguinte opção de tradução:

→ Ackley! *Por amor de Deus!* Faz o favor de cortar a *porcaria das unhas* sobre a mesa.

Na expressão (5) a não tradução da locução *for Chrissake* não deixa transparecer, tão enfaticamente, o aborrecimento que Stradlater sentiu quando teve de responder a Holden, ênfase que no original também foi expresso por *the hell* e que o autor igualmente ignorou.

Assim, também aqui considero ser desejável a sua repetição, para traduzir um certo enfado, como proponho:

→ *Por amor de Deus!* Que julgas tu que estivemos a fazer? A jogar xadrez?

Quanto à expressão (6), seria possível repetir a expressão ‘por amor de Deus’:

→ *Por amor de Deus!* Ainda estás a sangrar.

ou optar por:

→ *Mas ainda estás a sangrar!*

pois que se tratará de uma exclamação.

Os exemplos que se seguem acentuam os desafios sentidos a cada página que se vira na tradução de *The Catcher in the Rye*. Assim,

7	He was finished cutting his <u>damn</u> toenails. So he got up from the bed, in just his <u>damn</u> shorts and all, and started getting very <u>damn</u> playful. (p. 37)	Stradlater acabara de cortar as unhas. Ergueu-se e começou a brincar. (p. 56) (<i>damn</i> – não traduzido)
8	He had a big <u>damn</u> mirror in front of the piano, ... (p. 76)	Tinha um grande espelho em frente do piano, ... (p. 102) (<i>damn</i> – não traduzido)
9	... – I didn't give a <u>damn</u> how I looked. (p. 80)	Expressão não traduzida (p. 107)
10	Those <u>damn</u> drivers... (p. 113)	Os <u>malditos</u> motoristas... (p. 145)

Damn é mais um termo que obedece aos requisitos de uma elocução oral em registo coloquial. Porém, na tradução perde-se bastante o jogo fónico-vocabular⁶ que este termo suscita em conjunto com tantos outros.

No excerto (7), a intenção de *damn* é claramente a de dar ênfase à irritação crescente que Holden sente em relação a Stradlater. Para além da irritação inerente à utilização de *damn*, estão também a ironia e o sarcasmo que se acentuam com a sua repetição. Neste excerto *damn* é adjectivo: *damn toenails*, *damn shorts* e advérbio ...*getting very damn playful*. A tradução reflecte a ideia principal, mas a falta dos adjectivos empobrece o discurso.

⁶ VILELA (*Op. Cit.*: 32)

No excerto (8) o tradutor “furtou-se” novamente à tradução de *damn*, tornando-se assim mais perceptível um abrandamento no ‘ímpeto’ verbal que persiste no original. Não sendo muito difícil encontrar correspondência para esta expressão, proponho poder-se traduzir como:

→ Tinha um *raio* de um espelho *enorme* em frente do piano, ...

No excerto (9) está-se perante um típico desabafo de Holden Caulfield, semelhante a tantos outros que ao longo da história são partilhados na interação que marca decisivamente o tom do discurso até ao final. Este desabafo foi ignorado na tradução, e só numa análise comparativa entre os dois textos acaba por ser detectada a sua falta. Na verdade, não se sabe que ponderações foram feitas pelo tradutor, na medida em que esta não é situação única na tradução em causa, como já se percebeu de alguns exemplos acima. Só ao compararmos os dois textos se torna, pois, evidente que o tom informal e espontâneo do discurso é em muito prejudicado na tradução.

No *Oxford Dictionary of Idioms*, *not give a damn* significa “not care at all”. Assim sendo, não se percebe bem a razão da omissão de uma frase por parte do tradutor, pois que não seria difícil dizer, à maneira vulgar:

→ *Estava-me nas tintas para o meu aspecto.*

E esta omissão tem importância acrescida porquanto é mais um elemento de caracterização da personagem principal. Trata-se, afinal, como é dito, de parte de uma autobiografia...

Por último, no que respeita ao excerto (10) da página 67, *damn* não ofereceu problemas na tradução, tendo sido substituído pelo adjetivo “malditos” que, em minha opinião, se adequa perfeitamente.

Como referi, muitas das palavras ‘ditas’, sobretudo por Holden Caulfield, são *swearwords*. Esta propensão, que é recorrente em todo texto original, mas não no texto traduzido, prova-se igualmente pelas repreensões que Phoebe, a irmã mais nova de Holden, lhe faz. Também na tradução o verbo *swear* perde o seu significado, ou foi omitido, como por exemplo em:

11	“ <u>Don’t swear so much.</u> ” (p. 151)	– <u>Deixa-te de tretas!</u> (p. 191)
12	“ <u>Stop swearing.</u> ” (p. 155)	– <u>Deixa-te disso!</u> (p. 194)
13	“What? <u>Stop swearing.</u> ” (p. 155)	– O quê? (p. 195) (<i>stop swearing</i> – não traduzido)

Uma das acepções deste verbo dadas pelos dicionários de uso comum consultados é: *to use offensive words that are socially unacceptable; curse*, a qual é a mais adequada ao contexto desta obra. Nesta perspectiva, julgo que a tradução se afasta do sentido dado na obra original, perdendo-se na tradução muito do seu valor comunicativo.

Tendo em atenção todos os aspectos referidos anteriormente, sugiro a seguinte tradução para as expressões (11), (12) e (13):

→ *Pára de praguejar!*

Através da repetição deste verbo percebemos que a Phoebe não lhe agrada a maneira de falar do irmão, o que parece paradoxal sendo mais nova do que ele! Na verdade, Phoebe poderá simbolizar a voz do conservadorismo, dos valores sociais e religiosos tradicionais da sociedade americana dos anos cinquenta do século vinte, os quais são constantemente postos em causa pela irreverência de Holden Caulfield.

3.2.1.4 – *Lousy, Crap, Stinking*

A natureza maldizente de Holden pode ser ainda comprovada pelo uso, diria quase compulsivo, de *lousy*, *crap* e *stinking*.

Analiso seguidamente alguns excertos que contribuem para o ilustrar:

1	... I had to use Stradlater's <u>lousy</u> typewriter, ... (p. 34)	... tinha de utilizar a máquina de escrever do Stradlater... (p. 51) (<i>lousy</i> – não traduzido)
2	Stradlater said you had a <u>lousy</u> personality. (p. 42)	Stradlater disse que tu eras um <u>porcalhão</u> . (p. 61)
3	Most people have hardly any smile at all, or a <u>lousy</u> one. (p. 49)	Geralmente as pessoas ou não sorriem, ou têm um sorriso <u>sujo</u> . (p. 69)

lousy é mais um de entre os muitos adjetivos que marcam definitivamente o estilo desta obra e que integra o grupo de palavras calão da juventude americana de 1950, a quem Holden Caulfield dá voz, e que acarretam uma particular dificuldade à tradução.

No exemplo (3), João Palma Ferreira traduziu *lousy* por “sujo”. Nos dicionários acima referidos, *lousy* é definido como *very bad*, o que aponta para algo negativo. Na tradução, ‘sujo’, colocado com ‘sorriso’, só poderá ter um sentido figurado, pois que o contexto não faz referência a boca ou dentes com resíduos de comida, bebida ou outro tipo de sujidade. Poder-se-à, então, conjecturar que esta opção do tradutor poderá ter sido sublinhada por um sentido pejorativo de “sujo”...

No contexto da tradução, “sujo” parece dar ao “sorriso” uma faceta de malandrice, troça, escárnio ou gozo, enquanto que *lousy* parece querer qualificá-lo como tendo pouca amplitude, quase sem expressão, por oposição ao segmento que

imediatamente o precedeu: ...*She had a terrifically nice smile. She really did.* Neste contexto, *lousy smile* surge como o oposto de *terrifically nice smile*, não sendo, por isso, em minha opinião, usado em sentido figurado. Assim, considero que a escolha do adjetivo ‘amarelo’, ou mesmo ‘forçado’, ambos comuns na caracterização de ‘sorriso’, poderia melhor corresponder ao uso original:

→ *Geralmente as pessoas ou não sorriem, ou têm um sorriso amarelo/forçado.*

Na expressão transcrita em (2), a tradução poderá ter tido mais em conta as características que o tradutor conhece de Ackley do que a interpretação do sentido de *lousy personality*, resultando assim em “porcalhão”. Esta opção parece divergir do sentido original, na medida em que “porcalhão” é característica que Holden, de facto, atribuía a Ackley, mas que, naquele momento, não parecia querer revelar. A resposta de Holden a Ackley aparenta mais a vontade de o ‘xingar’, sem particularizar, pelo facto de ele o questionar incessantemente e de querer saber o motivo da sua briga com Stradlater.

Assim, *lousy personality* teria sempre, em minha opinião, de ser interpretada pelo sentido e não literalmente. Para esta expressão sugiro, pois, a seguinte tradução:

→ *Stradlater disse que tu eras um destrambelhado.*

Na expressão (1), comparativamente às outras já analisadas, não existe qualquer dificuldade. No entanto, o tradutor ignorou o adjetivo *lousy*. Em minha opinião, a sugestão que ofereço, continua a reforçar o registo da interacção:

→ *...tinha de utilizar a porcaria da máquina de escrever do Stradlater...*

Vejam agora as expressões sublinhadas nos segmentos abaixo:

4	I spilled some <u>crap</u> all over my grey flannel. (p. 22)	Sujei o meu fato cinzento. (<i>crap</i> – não traduzido) (p. 34)
5	... cut out the <u>crap</u> , ... (p. 26)	... acaba com a <u>brincadeira</u> ... (p. 41)
6	It was all a <u>lot of crap</u> , naturally. (p. 33)	Era uma <u>série de mentiras</u> , é claro. (p.49)

O termo *crap* é bastante frequente em Holden Caulfield. É classificado no *Longman Dictionary of Contemporary English* como nome, em “taboo slang”, significando *something worthless or unwanted that does not deserve serious attention*. Por sua vez, o *Dictionary of Obscenity, Taboo and Euphemism* classifica-o como coloquialismo, significando *excrement (n.), to excrete (v.)*. Usado originalmente como um eufemismo de *shit*, *crap* é há muito tempo considerado como um vulgarismo, isto é uma forma imprópria da fala culta, o que também é atestado no *McGraw-Hill's Essential American Slang Dictionary*, que, considerando o termo “taboo Word, o caracteriza como: *avoided in polite, formal, dignified, older, or refined settings*.

Na expressão (4), a tradução afasta-se do original quando na frase aplica outro verbo: “sujar” em vez de “entornar” e não emprega na frase o termo ou termos que lhe deverão dar o ênfase que no original advem de *crap*. Sugiro, assim, a seguinte tradução:

→ *Entornei uma porcaria qualquer no meu fato cinzento.*

Na expressão (5), a opção tomada é aceitável, mas não dá a esta frase de tipo imperativo a força e o tom de calão que no original lhe é conferido por *crap*.

Proponho, então, a seguinte tradução:

→ *...acaba com essa porcaria...*

Quanto à expressão (6), a tradução está correcta. No entanto, à semelhança da frase anterior, a opção é demasiado formal, perdendo-se a ênfase e natureza originais, que, penso, seriam mais bem conseguidos como proponho:

→ *Eram uma série de tretas, é claro.*

Os excertos que se seguem são também emblemáticos de como a linguagem em *The Catcher in The Rye* desafia incessantemente o tradutor:

7	I'm not too sure what the name of the song was that he was playing when I came in, but whatever it was, he was really <u>stinking it up</u> . (p. 76)	Não me recordo da canção que ele executava, mas, fosse qual fosse, <u>era uma coisa estupenda</u> . (p. 102)
---	---	--

8	They finally got me this <u>stinking</u> table, right up against a wall and behind a <u>goddam</u> post, ... (p. 77)	Finalmente, arranjaram-me uma mesa junto à parede, atrás de uma coluna, ... (p. 102) (<i>stinking</i> – não traduzido; <i>goddam</i> – não traduzido)
---	--	---

9	It was a <u>stinking</u> school. (p. 151)	A escola era simplesmente <u>fedorenta</u> . (p. 190)
---	---	---

stinking é sem dúvida mais um termo que codifica a linguagem de Holden Caulfield. Como adjectivo ou verbo, *stinking* tem sempre uma acepção negativa e um grau de informalidade acentuado. Na expressão (7), é imediata a detecção de uma divergência com o original: o teor negativo de *stinking* é totalmente invertido pela afirmação “era uma coisa estupenda”. Julgo, por isso, que melhor seria transmiti-lo por:

→ *Não me recordo da canção que ele executava, mas, fosse qual fosse, ele estava a fazer porcaria.*

Na transcrição (8) *stinking* é um adjectivo que não foi traduzido, perdendo-se, assim, a carga de significação que no segmento original é completada por *goddam* (que o tradutor também ignorou). Considero, pois, ser importante a inserção de um adjectivo, como seja, por exemplo ‘nojenta’:

→ *Finalmente, arranjaram-me uma mesa nojenta, junto à parede, atrás duma maldita coluna, ...*

Na expressão (9), o adjectivo *fedorenta* é, em meu entender, demasiadamente formal para ser usado, perante o grau de informalidade que perpassa todo o discurso, como os demais exemplos já citados demonstram.

Apesar de tudo, no *Dicionário Universal da Língua Portuguesa* e no *Dicionário da Língua Portuguesa*, da Porto Editora, o termo *fedorenta* é definido, em sentido figurado e popular respectivamente, como “esquisita” e “rabugenta”. Não considerando a colocação ‘rabugenta’ com ‘escola’, parece-me que ‘esquisita’ poderia aproximar-se mais do sentido original. No entanto, pelas provas já indicadas, considero que se poderia escolher um termo mais incisivamente vulgar, como o que proponho abaixo.

→ *A escola era simplesmente uma merda.*

3.2.2 – PALAVRAS OBSCENAS, PALAVRAS TABU E EUFEMISMOS

A temática abordada e a linguagem actualizada em *The Catcher in the Rye* gerou grande controvérsia na sociedade americana da altura. Atacavam-se uma série de valores, instituídos sobretudo na classe média, por meio do ‘idioma comum’ e de palavras consideradas ofensivas, porque obscenas e tabu. Nas palavras de James

McDonald (1988:xii), sobre determinados tabus e associações que fazemos das palavras que os representam,

George Orwell noted in 1984, the scope of our thinking is to some extent dependent upon our vocabulary.

Com efeito, em *The Catcher in The Rye* os termos usados, da esfera da obscenidade, do tabu, e dos eufemismos que por vezes as substituem, lançam desafios a qualquer tradutor que, em meu entender, não serão os de fazer juízos de valor acerca das palavras que traduz, mas sim despir-se de preconceitos e deixar transparecer, principalmente àqueles que não dominam um idioma, o que de mais peculiar ele exprime.

As expressões que a seguir analiso foram seleccionadas na sequência desta reflexão. São excertos onde os desafios lançados incluem, entre outros, a tradução de *bastard*, *sonuvabitch*, *fuck you*, *horny*, *whore*, termos recorrentes no discurso e que reforçam o seu estilo:

1	I already told you what a sexy <u>bastard</u> Stradlater was. (p. 29)	Já vos disse que o Stradlater é muito sensual. (p. 45) (<i>bastard</i> – não traduzido)
2	I'll bet I woke up every <u>bastard</u> on the whole floor. (p. 46)	Aposto que acordei toda a <u>gente</u> que dormia naquele piso. (p. 65)
3	Her son was doubtless the biggest <u>bastard</u> ... (p. 48)	O filho dela era, sem dúvida, o maior <u>cretino</u> ... (p. 68)

No excerto (1) acontece o que já aconteceu em expressões acima indicadas em que não se traduzem algumas palavras, perdendo-se, assim, no texto de chegada algo importante do texto de partida. Neste caso concreto, o nome comum *bastard*, considerado “slang”, é definido no *Longman Dictionary of Contemporary English* como *an unpleasant, disagreeable person, or cruel person*,

Do contexto geral da obra, considero que se poderia traduzir por ‘sacana’, hipótese que muito tem a ver com a rivalidade que mantém com Holden Caulfield:

→ *Já vos disse que o Stradlater é um sacana muito sensual.*

Na expressão (2), a escolha de “gente” para equivaler a *bastard* indicia uma opção eufemística do tradutor. Como no excerto (1), considero que ‘sacanas’ seria uma hipótese mais consentânea com o carácter da personagem:

→ *Aposto que acordei todos os sacanas que dormiam naquele piso.*

Na expressão (3), a opção do tradutor por “cretino” é uma opção aceitável embora esta escolha não deixe transparecer tanto a atmosfera informal do desabafo de Holden e a confiança que ele deposita no leitor como seu confidente.

Para esta expressão sugiro a seguinte tradução:

→ *O filho dela era, sem dúvida, o maior anormal...*

No que diz respeito a *sonuvabitch*, as transcrições que se seguem são pretexto para uma reflexão em torno de alguns problemas que se notaram na sua tradução.

4	I kept calling him a <u>sonuvabitch</u> ... (p. 38)	... continuei a chamar-lhe nomes,... (p. 57) (<i>sonuvabitch</i> – não traduzido”)
5	But I wouldn't visit that <u>sonuvabitch</u> Morrow for all the <u>dough</u> in the world, ... (p. 52)	Nunca visitaria aquele <u>cretino</u> do Morrow nem por todo o <u>dinheiro</u> do mundo... (p. 73)
6	Then he gave me a big shove with his crumby hand. I damn near fell over on my can – he was a <u>huge sonuvabitch</u> . (p. 91)	Depois deu-me um encontrão. Ia caindo, porque o <u>homem era forte</u> . (p. 120)

Na expressão (4), enquanto que no original se determina: *a sonuvabitch*, na tradução generaliza-se, sendo traduzida simplesmente por “nomes”. É uma opção que, à semelhança de outras, contribui para a perda de muito do significado e da espontaneidade que no texto original emana destas especificidades.

Porque não dizer

➔ *...continuei a chamar-lhe filho da puta, ...*

Na expressão (5), opta-se por “cretino” como tradução de *sonuvabitch*, à semelhança da opção feita no excerto (3) para *bastard*. Parece limitadora a repetição de “cretino”, pois na intenção comunicativa do original a variedade de termos ofensivos poder-se-á considerar uma figura de estilo. Ainda neste segmento, o termo *dough* perde, em meu entender, o seu impacto na tradução ao ser traduzido por “dinheiro” – que o é – mas, como “slang”, que também é, apontaria mais para “guito” ou “massa”:

➔ *Nunca visitaria aquele filho da puta do Morrow, nem por todo o guito do mundo...*

No excerto (6), o desafio ao tradutor continua com *sonuvabitch* que aqui é actualizado com o intuito de dar ênfase à descrição que Holden faz do sujeito que o tinha abordado.

Assim, em vez de ‘homem’, poder-se-ia optar por:

➔ *Depois deu-me um encontrão. Ia caindo, porque o filho da puta era forte.*

No excerto (7), a palavra tabu: *horny* indica uma excitação de natureza sexual, de acordo com o *Dictionary of Obscenity, Taboo and Euphemisms*. Na tradução, a

escolha “estava chateado” diverge totalmente da do original, não chegando sequer a ser um eufemismo.

7	I was feeling pretty <u>horny</u> . (p. 56)	Estava <u>chateado</u> . (p. 79)
---	---	----------------------------------

No que se refere ao excerto (8), o termo *whore* significa normalmente, e também no *Dictionary of Obscenity, Taboo and Euphemism*, “a prostitute”. A tradução não refere ‘prostituta’, mas de uma forma eufemística deixa transparecer aspectos da conduta de tal mulher através da expressão: “rapariga que fazia jeitos”.

No excerto (9), deparamo-nos com *Fuck you*, que, na minha opinião, foi bem traduzido. É uma velha expressão associada a sexo, que (MCDONALD 1998: 58-59): *Unlike most old words associated with sex, (...) seems always to be regarded as improper (...)*, mas que no contexto transmite bem a intenção do texto fonte:

8	It was the address of this girl that wasn't exactly a <u>whore</u> or anything but that didn't mind <u>doing it</u> once in a while, this Princeton guy told me. (p. 57)	Era a morada de uma rapariga que <u>fazia jeitos</u> de tempos a tempos, Segundo me dissera o tal rapaz. (p. 79)
---	--	--

9	Somebody'd written " <u>Fuck you</u> " on the wall. (p. 180)	Alguém escrevera na parede: " <u>Vai à merda</u> ." (p. 223)
---	--	--

As expressões que seguidamente enumero ilustram o uso de eufemismos, tanto no texto original, como na tradução:

10	One minute he'd be <u>giving it to her</u> in his cousins Buick, the next minute he'd be <u>giving it to her</u> under some board-walk. (p. 33)	Uma vez disse-me que <u>estivera com ela</u> no Buick do primo, mas, mais tarde, afirmou-me que fora numa rua deserta. (p. 49)
----	---	--

11	“What’d you do?” (...) “ <u>Give her the time in Ed Banky’s goddam car</u> ”? (p. 37)	– E tu? Que fizeste? (...) – <u>Puseste-te nela</u> ? (p. 56)
----	---	---

No excerto (10), *giving it to her* refere-se ao acto sexual em si e está aqui eufemisticamente abordado enquanto que na tradução opta-se por uma expressão ambígua: “estivera com ela”.

Na transcrição (11), o acto sexual é novamente referido de forma eufemística, mais no texto original do que na tradução.

3.2.3 – EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

As expressões idiomáticas que ilustro abaixo não são passíveis de uma interpretação literal, até pelo próprio significado de ‘idiomática’, isto é próprio do idioma. São expressões familiares a Holden Caulfield e compõem o seu ‘reportório’ actualizado, juntamente com todos os termos já analisados e muitos outros registados no Inventário apresentado no ponto anterior.

Os excertos que se seguem, e muitos dos que constam do Inventário realizado, não ofereceram, no entanto, grandes dificuldades de decifração. Os primeiros deles contêm uma expressão actualizada com alguma frequência e, neste caso, facilmente se deduz o seu sentido, pois que se referem à reprovação de Holden Caulfield, o que viria a motivar a sua expulsão da escola.

1	... saying <u>I’d been given the ax...</u> ” (p. 45)	“... a dizer que <u>eu ficara reprovado.</u> ” (p. 64)
---	--	--

2	That’s another reason why I hated like hell for her to know <u>I got the ax again.</u> (p. 97)	É por isso que eu não gosto que ela saiba que <u>reprovei.</u> (p. 127)
---	--	---

3	Then all of a sudden, she said, ... “Oh, why did you do it?” <u>She meant why did I get the ax again.</u> It made me sort of sad, the way she said it. (p. 151)	Depois, subitamente, Phoebe perguntou: – <u>Oh, mas porque é que reprovaste?</u> Senti-me triste. (p. 190)
---	---	--

Para todas estas expressões o tradutor escolheu o verbo “reprovar”. Estando correcto, considero, contudo, que no registo da obra poderia ter optado por “chumbar”, de uso mais coloquial.

Note-se também em (1), a título de curiosidade, que o uso do verbo no pretérito mais-que-perfeito parece não apontar para o tom informal e coloquial do original.

Para o excerto (1), considero, pois, a escolha:

→ ...a dizer que eu tinha chumbado.

E ainda que no excerto (3) o tradutor omitiu não só a palavra *again*, ou seja a repetição do ‘chumbo’, como também *the way she said it*.

Os excertos que se seguem têm em comum a expressão *knock someone out*. Porém, as acepções diferem consoante o contexto, que o tradutor respeitou:

4	What really <u>knocks me out</u> is a book... (p. 16)	O que realmente <u>me agrada</u> é um desses livros... (p. 27)
---	---	--

5	I don’t remember if he <u>knocked me out</u> or not, ... (p. 39)	Não sei se ele me pôs K.O., ... (p. 58)
---	--	---

6	Or unless you’re with some girl that really <u>knocks you out</u> . (p. 68)	A menos que estejamos com uma rapariga que <u>nos transtorne o miolo</u> . (p. 91)
---	---	--

Das expressões que se seguem, apenas uma não foi encontrada nos dicionários específicos consultados. Contudo, todas elas se interpretam com alguma facilidade nos contextos em que se inserem. Com efeito, não encontrei referência à expressão (7). No

entanto uma leitura atenta e uma interpretação cuidada do contexto, levam-me a crer que a tradução se adequa perfeitamente.

7	... <u>it was cold as a witch's teat</u> , ... (p. 3)	... e estava um frio levado dos diabos. (p.12)
---	---	--

No excerto abaixo, a tradução de *a pain in the ass* não corresponde, em meu entender, ao sentido original. Na verdade, a expressão, definida pelo *Oxford Dictionary of Idioms* como: *an annoying or tedious person or thing (informal)*, levar-nos-ia a pensar mais em ‘irritado’ do que em ‘embaraçado’, como o tradutor preferiu. Considero, pois, que o tradutor não respeitou o sentido do original. Talvez que a decisão

→ *Estava desculpada porque era muito bonita, mas aquilo irritava-me.*

fosse mais ‘fiel’.

8	She got away with it because she was so damn good-looking, but it always gave me <u>a pain in the ass</u> . (p. 112)	“Perdoava-se-lhe o mau hábito porque era muito bonita, <u>mas eu ficava sempre muito embaraçado</u> .” (p. 144)
---	--	---

O excerto seguinte reporta-se a um momento final da obra, em que Holden se entretém num monólogo:

9	Then the old lady that was around a hundred years old and I <u>shot the breeze</u> for <u>a while</u> . (p. 181)	Depois eu e a velha que parecia ter cem anos <u>começámos a conversar</u> . (p. 224)
---	--	--

A expressão idiomática deste excerto está definida no *Oxford Dictionary of Idioms* como: *shoot the breeze (or the bull) have a casual conversation. (North América, informal)*. Aqui, a opção “começámos a conversar” interpreta o significado da expressão idiomática *shot the breeze* mas não adquire o tom informal que seria

desejável no texto de chegada. Esse mesmo tom poderia compensar algumas perdas prosódicas inerentes ao processo de tradução.

Assim, considero a escolha “dois dedos de conversa” mais em conformidade com o *espírito* do original:

→ *Depois eu e a velha que parecia ter cem anos demos dois dedos de conversa.*

Dos exemplos retirados do Inventário realizado podem já retirar-se algumas conclusões. Se para o tradutor o título escolhido da tradução

não corresponde à nem pretende ser a tradução do título original norte-americano (...) para o qual foi sempre difícil encontrar uma forma suficientemente alusiva e gramaticalmente correcta

também na tradução do texto o tradutor deixa transparecer em alguns momentos uma fuga ao que o escritor do texto fonte pretendeu. Com efeito, como tentei demonstrar através dos excertos acima, João Palma Ferreira venceu alguns desafios ignorando-os, isto é, ao não traduzir frases inteiras e palavras ou expressões que, em minha opinião, muito contribuem para a recriação em língua de chegada da atmosfera discursiva do texto fonte. Mas não os ignorou somente. Também em alguns casos optou pela não repetição de termos que marcam decisivamente o estilo do texto fonte, nem frequentemente traduziu o grau de informalidade que lhe subjaz. Traduziu ainda significados negativos por positivos.

Sendo a tradução sempre um exercício subjectivo, pois que dependente da interpretação, as escolhas que se fazem num determinado momento poderão não ser válidas noutra. Não havendo traduções perfeitas, o campo de possibilidades fica sempre em aberto, fixando-se mais no texto ou mais no público a que se destina, num espaço e num tempo particulares.

4 – CONCLUSÕES

Os tradutores fazem-se, sim, percorrendo caminhos feitos de palavras, suas e de Outros. Aprendendo a encontrar soluções que ‘sirvam a dois amos’: o texto de Um e a recriação para Outro.

No percurso que agora culmina, aprendi a interpretar, a mediar, a responder aos desafios, a avaliar, a optar. Entre o *centeio* e o *palheiro*, verifiquei como é importante analisar o texto original e o texto de chegada em presença, sabendo que os textos se deixam traduzir num tempo determinado. Como *Uma Agulha no Palheiro* o foi, trinta e dois anos depois do que lhe deu expressão. Numa cultura de chegada que, ‘no aqui e no agora’ de mil novecentos e oitenta e três, era certamente um pouco diferente da que é hoje. Como mediadora entre dois produtos acabados, pude, à distância de vinte e sete anos, avaliar a ‘validade’ de uma tradução que procurou não *fugir ao espírito* do livro *admirável* original, mesmo que só me centrando em alguns dos seus aspectos constitutivos.

Traduzir ‘colloquialisms’, “idioms”, “slang”, “obscene”, “taboo words” e “euphemisms”, como elementos identificadores de um estilo, não terá sido fácil para João Palma Ferreira, constituindo, para mim, um sério desafio. Traduzir, teve, neste caso particular, de ter em conta o trabalho efectuado sobre a língua sem perder de vista o fim literário que lhe subjaz, que não é só o de falar de qualquer coisa ou de contar histórias, mas é principalmente, segundo Roland Barthes (1972), o de ‘fazer falar’ essa qualquer coisa de que fala a literatura ao falar da linguagem, aqui a do jovem Holden Caulfield, desencantado com o mundo que o rodeia, juntamente com outras vozes jovens e adultas convocadas para o seu discurso. Tratava-se, pois, de manter os elos entre a linguagem do autor e o português, entre vários registos, com tudo o que isso

implica de resistência linguística e cultural. As convergências e divergências entre eles foram notórias, como dei conta, só podendo especular a respeito das divergências no texto de chegada.

Muito ficou por dizer e fazer, naturalmente. Este foi apenas um contributo que, espero, sirva de base as outras reflexões.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES

FERREIRA, João Palma (1983). *Uma Agulha no Palheiro*. «Livros do Brasil»: Lisboa.

SALINGER, J. D. (1994). *The Catcher in the Rye*. Penguin Books Ltd: London.

BIBLIOGRAFIA GERAL

AMORIM, Lauro (2005). *Tradução e Adaptação*. São Paulo: UNESP.

BAKER, Mona (2001). Ed. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London and New York: Routledge.

BAKER, Mona (1992). *In Other Words: A Coursebook on Translation*. London and New York: Routledge.

BARTHES, R., Roubaud, J, Thompson (1972). “Quelques theses sur la poétique”. In *Change*, nº 6, septembre. Seghers-Laffont.

BASSNETT, Susan (2002). *Translation Studies*. London and New York: Routledge.

CHARAUDEAU, P. (1992). *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette Éducation.

CRONIN, M. (2006). *Translation and Identity*. London and New York: Routledge.

_____ (1991). “The Anatomy of Chaos: Translation Theory and the Trainee Translator”. *Teanga*, 11, pp. 66-71.

FREEBORN, Dennis (1988). *Style-Text Analysis and Linguistic Criticism*. Macmillan Bristol: Press LTD.

- HALLIDAY, M.A.K and HASAN, R. (1976). *Cohesion in English*. London and New York: Longman.
- LANDERS, Clifford E. (2001). *Literary Translation - A Practical Guide*. Clevedon, Buffalo, Toronto, Sydney: Multilingual Matters LTD.
- LEFEVERE, André (1992). *Translating Literature: Practice and Theory in a Comparative Literature Context*. New York: Modern Languages Association of America.
- NEWMARK, Peter (2006). *Manual de Traducción*. Madrid: Ediciones Cátedra.
- NIDA, E. (1964). *Toward a Science of Translating with special to principles and procedures involved in Bible translating*. Leyde: Brill.
- NIDA, E. and TABER, C.R. (1969). *The theory and Practice of Translation*. Leyde: E.J. Brill (*Helps for Translators*, vol. VIII).
- OSEKI-DÉPRÉ, Inês (2006). *Théories et Pratiques de la Traduction Littéraire*. Paris: Armand Collin.
- ROBINSON, Douglas (2003). *Becoming a Translator: an introduction to the theory and practice of translation*. London: Routledge.
- SARAIVA, Hélia (2001). "Traduzir, uma Actividade Plural". In *A Tradução nas Encruzilhadas da Cultura*, pp. 171-178. Lisboa: Edições Colibri.
- SARMENTO, Clara (2001). "Questões Culturais no Ensino de Tradução de Textos Literários". In *A Tradução nas Encruzilhadas da Cultura*, pp. 153-170. Lisboa: Edições Colibri.
- VENUTI, Lawrence (2000). *The translation Studies Reader*. London: Routledge.

- VILELA, Mário (1994). "Tradução e Análise Contrastiva com base em Traduções de Victor Hugo". In *Tradução e Análise Contrastiva: Teoria e Aplicação*, pp. 25-42. Lisboa: Editorial Caminho, SA.
- YAKOBSON, Roman (1970). *Essais de linguistique générale*. Traduction et preface de N. Ruwet. Coll. Arguments n° 14. (1963). Réédition en livre de poche. Paris: Seuil. Coll. Points n° 17. Paris: Minuit.

DICIONÁRIOS

- Cambridge International Dictionary of English* (1995). Cambridge University Press: Cambridge.
- Dicionário de Língua Portuguesa* (1999). Porto: Porto Editora
- Dicionário Universal da Língua Portuguesa* (1995). Lisboa: Texto Editora.
- Longman Dictionary of Contemporary English* (1987). Longman Group UK Limited: England.
- McGraw-Hill's Essential American Slang Dictionary* (2008). New York: McGraw-Hill
- MCDONALD, James (1994). *A Dictionary of Obscenity, Taboo and Euphemism*. London: Warner Books.
- Michaelis Dicionário Ilustrado* (2000). Inglês-Português. Melhoramentos: Portugal.
- SHUTTLEWORTH, M. and COWIE M. (1997). *Dictionary of Translation Studies*. Manchester: St Jerome Publishing.
- SIEFRING, Judith (2004). *Oxford Dictionary of Idioms*. Oxford University Press Inc., New York.

SPEARS, Richard (2000). *NTC's American Idioms Dictionary*. McGraw-Hill. NTC Publishing Group.

GRAMÁTICAS

BIBER, D. *et al.* (2002). *Student Grammar of Spoken and Written English*. Essex: Longman.

QUIRK, R. *et al.* (1972). *A Grammar of Contemporary English*. Essex: Longman.

SITES ACEDIDOS

http://en.wikipedia.org/wiki/United_States_in_the_1950s (acedido em 15 de Abril de 2010).

http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Catcher_in_the_Rye (acedido em 19 de Março de 2010).

<http://www.123helpme.com/view.asp?id=11002> (acedido em 12 de Abril de 2010).

<http://www.bookrags.com/essay-2003/3/6/175216/8678> (acedido em 1 de Fevereiro de 2010).

http://www.collegetermpapers.com/TermPapers/English/Use_of_Language_in_Catcher_in_the_Rye.shtml (acedido em 15 de Abril de 2010).

<http://www.cummingsstudyguides.net/Guides3/Catcher.html> (acedido em 15 de Abril de 2010).

<http://www.levity.com/corduroy/salinger1.htm> (acedido em 7 de Março de 2010).

<http://www.megaessays.com/viewpaper/94760.html> (acedido em 7 de Março de 2010).

STEELMAN, David (2010). "The Annotated Catcher in the Rye". In

<http://www.scu.edu.tw/english/teachers/steelman/steelman/ryeintro.htm>

(acedido em 12 de Abril de 2010).